



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

Maria Virginia dos Santos Souza

**TENTATIVAS DE USO DAS NTICs NA SALA DE AULA DE LE:
impedimentos que circundam o fazer docente**

CAMPINA GRANDE – PB

JULHO - 2012

MARIA VIRGINIA DOS SANTOS SOUZA

**TENTATIVAS DE USO DA NTICs NA SALA DE AULA DE LE:
impedimentos que circundam o fazer docente**

Monografia apresentada à
Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB, para encerramento do curso
de graduação em Letras – Habilitação
em Língua Inglesa.

Orientador: Prof^ª. Ms. Telma Sueli
Farias Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB

JULHO - 2012

S725t

Souza, Maria Virginia dos Santos.

Tentativas de uso das NTICs na sala de aula de língua inglesa [manuscrito]: impedimentos que circundam o fazer docente / Maria Virginia dos Santos Souza - 2012.

69 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras com Habilitação em Inglês) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Departamento de Letras”.

1. Novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). 2. Parâmetros curriculares nacionais (PCNs). 3. Interacionismo sócio discursivo (ISD). 4. Ensino/aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.334

MARIA VIRGINIA DOS SANTOS SOUZA

**TENTATIVAS DE USO DAS NTICs NA SALA DE AULA DE LINGUA
INGLESA: impedimentos que circundam o fazer docente**

Aprovada em: 02 de julho de 2012.

NOTA: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Telma Sueli F. Ferreira Nota 10,0
Profª Ms. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)

Cristiane Vieira do Nascimento Nota 10,0
Profª Ms. Cristiane Vieira do Nascimento
(Examinadora)

Karyne Soares Duarte Silveira Nota 10,0
Profª. Ms. Karyne Soares Duarte Silveira
(Examinadora)

Dedico este trabalho a Deus primeiramente que iluminou minha mente, que me deu coragem e força e a minha mãe que me apoiou em todas as fases da produção desta monografia.

Agradecimentos

Agradeço a Deus primeiramente que é o autor de tudo e faz tornar possível o que parece ser impossível.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, e em especial:

À professora Ms. Telma Sueli Farias Ferreira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe Fátima, que teve muita paciência comigo e me deu o apoio necessário para que eu pudesse me dedicar às leituras e a elaboração deste trabalho.

As minhas tias Neves, e Solange, pela compreensão e pelo carinho oferecido a mim.

Ao meu pai João (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos meus irmãos Felipe, Carlos e Alex que foram muito importantes para que eu concluísse esse curso. Também a João, Claudemir, Valmir, Valter e Valdir, que embora distantes, também me apoiaram nessa trajetória.

Aos meus amigos que entenderam minhas preocupações e perturbações e tiveram paciência comigo. À amigos especiais que me lembravam às responsabilidades que eu tinha e me acompanharam durante todo o processo.

Aos colegas de classe, Roberta, Sayonara, Senizia, Eudes e Mauricio pelos momentos de amizade e apoio, e mesmo tendo nos separado, sempre ficarão em minhas melhores lembranças.

“Tell me and I forget,
Teach me and I remember,
Involve me and I learn”.

(Benjamin Franklin)

RESUMO

O trabalho do professor tem sido bastante discutido frente aos desafios que circundam essa profissão. Um desses desafios é utilizar as NTICs em suas aulas, na tentativa não só de torná-las mais dinâmicas e interativas, fazendo com que essas ferramentas sejam mais que máquinas e se tornem aparatos que melhorem as aulas de LI nas escolas públicas, mas também de conduzir os alunos a compreensão de que estas ferramentas podem e devem ser usadas como recurso de aquisição de conhecimentos que os guiem para sua formação como cidadão ativo da sociedade a qual pertence. Diante desta realidade, nossa pesquisa, que se baseia na abordagem metodológica de cunho qualitativo, traz como objetivo principal a necessidade de investigar porque poucos professores de LE conseguem incluir as NTICs ao seu método de ensino, visando identificar quais impedimentos circundam o fazer desses profissionais. Para alcançar este objetivo, tivemos como dado para análise o discurso dos PCNs e as falas de três professoras de língua inglesa da rede pública de ensino no Estado da Paraíba. Quanto ao documento, procuramos investigar a quem este responsabiliza pelo uso das NTICs, e em referência às docentes, buscamos saber se elas se sentem responsáveis pelo uso desses aparatos tecnológicos e quais dificuldades sinalizam para esta ação. Para o desenvolvimento teórico de nosso trabalho nos fundamentamos: no ISD, com Bronckart (2006) e Machado (2009) que nos forneceu as vozes, como categoria de análise; na Ergonomia da Atividade e na Clínica da Atividade com Amigues (2004) e Clot (2007 [1999]) respectivamente; nos PCNs do Ensino Médio (2000) e em Perrenoud (2000), entre outros. Ao final de nosso estudo, os resultados sugerem que: (i) os PCNs indicam os professores como responsáveis pelo uso das NTICs; (ii) alguns docentes não fazem uso dessas ferramentas, alegando alguns impedimentos e como consequência não se sentem culpados por esta impossibilidade e (iv) poucos, mesmo enfrentando os desafios que permeiam o uso desses aparatos, conseguem desenvolver atividades em suas salas através das NTICs.

Palavras-chave: NTICs, PCNs, ISD, trabalho docente.

ABSTRACT

Teacher's working has been much discussed referring to the challenges that surround this profession. One of these challenges is use the NTICs in their classes, not only in an attempt to make them more dynamic and interactive, doing with that these tools are more than machines and it becomes pageantries that can improve English classes in the public schools, but also to conduct the learners to comprehend that these tools can and must be used like a recourse of acquisition of knowledge that guide them to formation as active citizen in the society. From of this reality, our research, that is based in a methodological approach of qualitative nature, aims to investigate why few teachers of foreign language get to include the NTICs in their teaching methodology, to identify what impediments surround these professionals' action. To reach this aim, we had as data to analyze the discourse of PCNs and three English teachers' speech which teaches in public schools in Paraíba state. According to PCNs, we tried to investigate who are the responsible to use the NTICs, and referring to the teachers, we wanted to know if they to take responsibility themselves for use of these technological tools. To our theoretical development of our work we based on: ISD, with Bronckart (2006) and Machado (2009) that gave us the voices as category of analyses; the Ergonomy of Activity and the Clinic of Activity with Amigues (2004) and Clot (2007 [1999]) respectively; PCNs of high school (2000) and Perrenoud (2000), among others. In the end of our study, the results suggest that: (i) the PCNs indicate the teachers as responsible for use of NTICs; (ii) some teachers don't use these tools, alleging some impediments and as result they do not feel guilty for not using them and (iv) few teachers, even facing the challenges that surround the use of these tools, get to develop activities in their classrooms through the NTICs.

Keywords: NTICs, PCNs, ISD, Teacher's working.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Tipos de vozes secundárias.....	20
Quadro 2- Quadro de normas de transcrição.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Trabalho prescrito, trabalho realizado e trabalho real.....	23
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Vozes - professora Laura.....	48
Gráfico 2- Vozes - professora Marilene.....	49
Gráfico 3- Vozes - professora Marya.....	50
Gráfico 4- Vozes - percentual total.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de ocorrência das vozes.....	64
Tabela 2 - Tabela de ocorrência das vozes de personagens.....	65
Tabela 3 - Tabela de ocorrência das vozes (percentual total).....	66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1. Breve histórico do ISD	18
2.1.1. Vozes.....	19
2.2. As contribuições da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade	20
2.3. As NTICs na educação	23
2.3.1. OS PCNs e a inserção das NTICs no processo de ensino-aprendizagem de LE.....	26
3. METODOLOGIA.....	28
3.1. Origem da pesquisa	28
3.2. Contexto e participantes	28
3.3. Procedimentos: para coleta e de análise	29
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1. As vozes nas prescrições dos PCNs: a utilização das NTICs	30
4.2. As Representações dos Docentes acerca do uso das NTICs	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
6. REFERÊNCIAS.....	59
7. APÊNDICES.....	61
8. ANEXOS.....	67

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, ser professor exige muito mais que apenas ministrar aula de forma tradicional, ou ser apenas graduado, uma vez que o profissional da educação não pode parar no tempo e como consequência estagnar seus conhecimentos. Frente aos novos paradigmas da sociedade e também ao surgimento de novos aparatos tecnológicos que, querendo ou não, fazem parte da vida do alunado, fora e dentro da sala de aula, deve-se pensar em como acompanhar essa evolução educacional e social, focando não só no ensino, como também em novas metodologias. Estas ajudarão o professor a ministrar uma aula muito mais criativa e impedirão que os alunos não se distanciem tanto do seu ciclo social de conhecimento, como aponta Perrenoud (2000, p.125) "A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”.

Partindo dessas novas exigências, percebemos então, a necessidade do professor estar apto a usar esses aparatos tecnológicos, adequando-os a seu trabalho, ao seu plano de curso, ou aos projetos pedagógicos que incluam essas novas tecnologias, e relacionando-os principalmente à realidade a vida dos alunos. Portanto é necessário analisar, como anda o trabalho do professor quanto ao uso das NTICs, se estão realmente aptos a usar essas novas tecnologias, para que o processo de ensino-aprendizagem se realize de uma forma eficaz, utilizando aspectos evolutivos da sociedade no contexto da escola.

Supostamente é fácil elaborar um projeto que contenha em sua metodologia a utilização de NTICs (TV, som, DVD, computador, internet). Tendo elaborado esse projeto, deve-se aplicá-lo em sala de aula, porém muitas escolas públicas no Brasil não têm acesso a esses aparatos tecnológicos, que teoricamente são necessários para prática efetiva desse projeto. Por esse motivo, surgiram algumas inquietações em relação a quem seria a culpa pela não aplicação do projeto, quanto a eficácia ou ineficiência do trabalho do professor, quanto a qualidade do professor, como também de quem é a culpa de não serem cumpridas as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) quanto a inserção das NTICs no ensino de Língua Estrangeira (LE).

Tendo como base a situação de trabalho do professor, a qual surge tais inquietações e buscando analisar essa relação que se dá entre trabalho do professor e ensino, tomamos como aporte teórico para o desenvolvimento deste trabalho as ideias do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que busca compreender o funcionamento psíquico e social dos seres humanos (MACHADO, 2009, p. 47); a Ergonomia Francesa (Amigues, 2004), que objetiva, através de pesquisas, contribuir para a melhoria das condições de trabalho e a Clínica da Atividade (Clot, 2007 [1999]), que nos traz a ideia do trabalho real.

Além desses aportes teóricos, utilizamos também os PCNs do Ensino Médio que servirão não só como o texto prescritivo¹ que sugere a utilização do uso das NTICs pelos docentes, mas também como fonte de análise para nossa pesquisa. Conforme este documento, cabe ao professor encontrar meios para adequar os instrumentos tecnológicos ao ensino. Além da análise dos PCNs, tivemos também como dados para análise, as falas de três professores da rede pública de ensino, sobre estas exigências deste documento, ou seja, procuraremos investigar quais seus posicionamentos frente às prescrições dos PCNs.

Tendo em mente as mudanças que acontecem no mundo, em especial no entorno escolar, temos como objetivo principal a necessidade de investigar porque muitos professores de LE não conseguem incluir as NTICs ao seu método de ensino, visando identificar quais impedimentos circundam o fazer desses profissionais.

Diante do exposto, sugerimos como questionamentos que permeiam nossa pesquisa:

- Quais vozes predominam nos PCNs e nas interpretações docentes ao indicar a responsabilidade do uso das NTICs na sala de aula de LE?
- Como se dá a relação entre as exigências dos PCNs de LE frente ao uso das NTICs e o agir dos professores na sala de aula de língua inglesa da rede pública de ensino?
- Quais impedimentos circundam o fazer docente, referentes ao uso das NTICs em sala de aula de LE?

Para responder estas perguntas, trazemos como objetivos específicos:

¹ Para melhor entendimento deste termo vide p. 19

1. Identificar, através das vozes, quem os PCNs apontam como responsáveis pelo uso das NTICs na escolas;
2. Verificar até que ponto os professores de língua inglesa (LI) conseguem cumprir com as sugestões dos PCNs acerca do uso das NTICs em sala de aula; e por último e não menos importante;
3. Investigar quais empecilhos contribuem para que o trabalho prescrito do professor de LI, em referência ao uso das NTICs, não alcance os resultados desejados, colocando em evidência o trabalho real.

Em conformidade com nossas questões de pesquisa e com os objetivos apresentados, nossa hipótese converge para a possibilidade de que em conformidade com os PCNs do Ensino Médio, o professor é apontado como o responsável pelo uso dos aparatos tecnológicos e que no discurso desses docentes estas dificuldades não são exclusivamente suas.

Visando atingir os objetivos desta pesquisa, esse trabalho está dividido em cinco partes: (i) a introdução que acabamos de apresentar; (ii) os aportes teóricos sobre ISD, Ergonomia da Atividade (trabalho prescrito; trabalho realizado) e Clínica da Atividade (trabalho real) e NTICs; (iii) os procedimentos metodológicos; (iv) a análise dos dados e (v) as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte, abordamos as principais concepções em que se fundamenta o ISD. Além disso, tecemos considerações sobre trabalho do professor, através de conceitos da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade, colocando em evidencia o trabalho prescrito, trabalho realizado e o trabalho real, e posteriormente falamos sob a ótica dos PCNs quanto a inserção das NTICs nas aulas de LE. Para tal utilizamos como aporte teórico os seguintes autores Clot (2007 [1999]), Amigues (2004), Machado (2004, 2007, 2009a, 2009b), e Bronckart(2006, 2008, 2009 [1999]), os próprios PCNs., e Perrenoud (2000), entre outros.

2.1. Breve histórico do ISD

Sabendo que muitas pesquisas são realizadas em torno da vida humana, e tendo em mente que as interações sociais possibilitam diversas formas de estudo, e principalmente formas de interpretação dos eventos comunicativos, o *Interacionismo sóciodiscursivo* (doravante ISD) surge com forte influência nos anos 80, como teoria para essas interpretações. As idéias do ISD são principalmente defendidas por Jean-Paul Bronckart (2009), e utilizadas como suporte teórico para muitas pesquisas no mundo (Langage, ActionetFormation (LAF); Ergonomie de l'ActivitédesProfessionnels de l'Education (ERGAPE), inclusive no Brasil, com o grupo ALTER, do Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), da PUC de São Paulo.

Segundo Bronckart (2006), “[...] o ISD visa demonstrar que as *práticas linguageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano [...]*” (op. cit., p. 10, grifos do autor). Uma vez que sendo uma corrente da "ciência do humano", o ISD não é propriamente ou somente uma corrente de cunho lingüístico, psicológico ou sociológico, ela é transdisciplinar uma vez que abarca todas essas ciências. Daí a ideia principal de que "o desenvolvimento dos indivíduos ocorre em atividades sociais, em um meio constituído e organizado por diferentes pré-construídos² e através de processos de mediação, sobretudo os linguageiros (op. cit., p. 47). A proposta do ISD seria essa, na qual as interpretações das

² Pré-construídos são as atividades que nelas se desenvolvem, as formações sociais que as organizam e a(s) língua(s) e os gêneros de textos em uso. (MACHADO, 2009, p. 48)

interações sociais são múltiplas, não se detendo apenas a um caminho, mas a muitos outros, expostos na produção da comunicação.

Diante da definição e das concepções apresentadas pelo ISD, voltemos nossa atenção aos fatores motivacionais para que tais idéias chegassem ao Brasil. Tendo o Brasil vivido um período político conturbado entre os anos 60 aos anos 80, e passando por muitas transformações sociais, culturais e econômicas, buscou-se também reformas educacionais. Durante este período, surgiram muitas pesquisas, direcionadas ao ensino. As primeiras foram baseadas nas idéias de Vygotsky, cujas principais obras foram elaboradas neste mesmo período, embora as concepções de Piaget continuassem sendo muito forte. No campo da linguística, da análise do discurso e da linguística textual destacaram-se respectivamente Orlandi (1983), Fávero e Koch (1983) e Marcuschi (1980), além de outros pesquisadores.

Fernando Henrique Cardoso, em sua gestão presidencial entre 1994-2002, deu início a um plano de política econômica e educacional, os quais suscitaram a criação de programas de educação para todos. Por conseguinte, em 1994, sob orientação do Banco mundial/BIRD e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)³, foram produzidos os PCNs, documento prescritivo que nortearia a educação no Brasil.

Nesse mesmo período da elaboração dos PCNs, pesquisas estavam sendo realizadas em defesa das ideias do ISD, em Genebra e Madri. Porém, de uma maneira equivocada, como pontua MACHADO (2009 p. 29), trabalhos que ainda estavam em desenvolvimento foram tomados como base para elaboração dos PCNs. Sendo assim, mesmo que a produção desses textos prescritos tenha se baseado em pesquisas prematuras no campo de ISD, esta corrente começou a permear de uma forma crescente a mente de pesquisadores brasileiros nas áreas da Pedagogia, da Psicologia e da Linguística Aplicada (LA). Nesta última, a pesquisa sobre leitura "configurou-se tácita e consensualmente como a pesquisa de um problema social". (Kleiman, 1998 *apud* Machado, 2009 p. 21)

Retomando a questão do trabalho do ser humano, percebemos que este sujeito age na sociedade através do trabalho e que é por meio da linguagem que a

UNESCO é a sigla em inglês para *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. (FERREIRA, 2001)

atividade humana se realiza (cf. HABERMAS, 1987, *apud* BRONCKART 2009 [1999]). Sabendo que a linguagem se concretiza através dos textos (orais e escritos), e que “[...] é por meio da análise desta linguagem [...] que se pode efetivar a interpretação do agir do homem em situação de trabalho” (FERREIRA, 2011, p. 27), o ISD propõe uma análise do texto baseada na *arquitetura textual* que é dividida em três níveis.

No primeiro, se encontra: (i) o plano geral ou global que remete à organização estrutural do texto e (ii) os tipos de discurso que se referem aos segmentos e à sequencialidade textual (narração, explicação, argumentação, etc). No segundo nível, temos os mecanismos de textualização (conexão, coesão nominal e verbal) responsáveis pela coerência temática do texto, e por fim, no último nível encontra-se os tipos enunciativos que ajudam a manter a coerência pragmática do texto (cf. FERREIRA, 2011, p. 30). Estes são as modalizações e as vozes: as primeiras são as interpretações realizadas sobre o conteúdo temático dos textos podendo ser lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas; as segundas são as vozes, que abordaremos no item a seguir.

2.1.1. Vozes

Segundo Bronckart (op. cit. p. 326) as **vozes** podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é anunciado. Conforme Bronckart (op. cit.) todo texto tem um *autor*, entretanto, nem todo autor é responsável pelo o que é enunciado, pois cada texto é composto por outras instâncias do discurso de *outros*, chamadas de *transferência de responsabilidades*.

As vozes enunciativas são divididas em dois tipos (BRONCKART, 2009. P. 326:

- **Voz neutra**, que corresponde a quem assume diretamente a responsabilidade do dizer, é, portanto, conforme o tipo de discurso, ou a do *narrador* ou a do *expositor*.
- **Vozes outras**, são vozes secundárias, reagrupadas em três categorias gerais: vozes de personagens, vozes sociais e voz do autor empírico.

Em referência às vozes secundárias, estas se encontram divididas em 3 grupos:

- As **vozes de personagens** são as vozes humanas ou de entidades humanizadas colocadas em cena, como agentes, nos acontecimentos e nas ações que constituem um texto;

- As **vozes sociais** são as vozes de personagens, grupos ou instituições sociais que são mencionadas no texto, como instâncias avaliadoras de aspectos do conteúdo presente no discurso e
- A **voz do autor empírico** que é a voz da pessoa que originou o texto, e que intervém comentando e avaliando alguns aspectos do que é anunciado. (op. cit. p. 327)

A título de exemplificação, veja no quadro abaixo os tipos de vozes com suas respectivas representações tendo como fonte a fala dos docentes entrevistados.

Quadro 1- Tipos de vozes secundárias⁴

Tipos de Vozes Secundárias	Exemplificação
<i>Personagem</i>	<i>Laura: “[...] os alunos usam o célula::r, né?[...]”</i>
<i>Social</i>	<i>Marya: Agora o computador mesmo, na escola, TEM os computadores mas não é disponibilizados pelos alunos</i>
<i>Autor</i>	<i>Marilene: exatamente não tem como utilizar em sala de aula.</i>

Sendo assim podemos considerar que um texto é *polifônico*, quando nele se fazem ouvir várias vozes, sejam elas várias vozes sociais ou diferentes vozes de personagens, ou ainda composto por combinações de vozes, como, voz do autor, voz de um personagem, voz social.

É para entender essas responsabilidades atribuídas a quem enuncia que nos deteremos a compreender esta categoria de análise, ou seja, as vozes, que é tomado como fator para analisar quem os PCNs responsabilizam pela inserção das NTICs na escola e se os professores se sentem unicamente responsáveis por essa inserção nas suas aulas.

Na sequência do texto abordaremos as contribuições da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade com as noções de trabalho prescrito, trabalho realizado e trabalho real.

2.2. As contribuições da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade: o trabalho prescrito, o trabalho realizado e o trabalho real

⁴ Todos os quadros deste trabalho foram produzidos pela própria pesquisadora.

Em meados do século XX, com o auge da industrialização e do capitalismo, permeavam as prescrições trabalhistas duas teorias, denominadas de Taylorismo e fordismo⁵. Essas teorias consideravam que só era considerado verdadeiro trabalho, a atividade que resultasse em um produto final, no entanto, começaram a dar mais importância as prestações de serviço, fazendo com que essas concepções mudassem. Diante dessas novas considerações, o serviço do professor começou a ser visto como trabalho, como pontua BRONCKART (2004/2006, p. 203 apud Machado, 2007, p.78) que só recentemente o trabalho do professor começou a ser tratado como *verdadeiro trabalho*. Logo o trabalho docente é definido por MACHADO (2007) da seguinte forma:

(...) Trabalho docente consiste em uma mobilização, pelo professor de seu ser integral, em diferentes situações - de planejamento de aula, de avaliação-, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina (...) orientando-se por um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instancias, superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes "outros" que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação. (op. cit., p.93)

Considerando que o trabalho do professor é constituído por vários aspectos sociais, que os orientam na realização do seu trabalho, como definido anteriormente por Machado (op. cit.), e que essa atividade se dá por meio da interação com diferentes outros, surgiu a necessidade de analisar, o agir do professor no seu campo de atuação: a sala de aula. Portanto, diante do atual cenário sócio-econômico, vemos que o trabalho tem se tornado alvo de estudos voltados à prática do trabalhador. É também nessa perspectiva de análise que surgiram duas fortes vertentes de pesquisa do trabalho denominadas de Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade.

Contrapondo as idéias de trabalho proposta nos EUA no século XX (taylorismo e fordismo), pesquisadores franceses desenvolveram estudos pensando em melhorar essas ideias, pois "[..] não se tratava mais de adaptar os indivíduos ao serviço, mas de melhorar as condições trabalhistas para esses indivíduos" (MACHADO, 2007, p. 86).

⁵ Taylorismo é a teoria que formalizou a organização do trabalho, dando ênfase as tarefas com o objetivo de aumentar a eficiência da execução e da produção, visando o aumento de lucros. O fordismo refere-se a aplicação do taylorismo. (FERREIRA, 2011. p.3)

Diferente do Taylorismo, que, defendia a prescrição das tarefas dos trabalhadores de forma estruturada e regradada, em que o trabalhador tinha que cumprir metas, ou seja, em seus mínimos detalhes, a ergonomia mostrou que existe um caminho entre o que é mandado fazer e o que é realmente feito.

Sendo assim, a ergonomia de vertente francesa, centrada na análise da atividade humana em situação de trabalho com uma abordagem antropocentrada⁶ (op. cit. p. 86), traz a proposta de análise da atividade do trabalhador com as noções sobre o *trabalho prescrito* e o *trabalho realizado*. O primeiro consiste nas prescrições encaminhadas a estes profissionais, tais como: LDB, PCNs, PPP, plano de curso, planos de aula, ou seja, o que se determina ao fazer docente. O segundo tipo, o trabalho realizado, consiste na realização do trabalho, ou seja, a ação propriamente dita.

Corroborando com a mesma concepção da Ergonomia da Atividade, a Clínica da Atividade se fundamenta na ideia de que a atividade do trabalho contribui para o desenvolvimento permanente das pessoas e acrescenta que a própria pesquisa pode se constituir como um espaço para esse desenvolvimento, (BUENO, 2009,p.67). Por isso, Clot (1999 apud BUENO, 2009, p. 69) propõe uma visão de trabalho que vai além do que é visível, observável, ou seja, o *trabalho real* que envolve também o trabalho pensado, desejado, impedido, possível, etc. Conforme Amigues (2004, p.39), o trabalho real corresponde à atividade, tudo que foi pensado pelo docente para concretizar a tarefa, mas que não foi possível realizar.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que este profissional se expresse, fale, coopere e comunique-se de forma que seu discurso também aponte suas reflexões sobre o seu fazer docente, desvelando suas representações acerca do seu trabalho real. Desta forma, acreditamos que, mesmo guiado pelas prescrições, o trabalhador deve rever seu modo de agir e buscar outras possibilidades de como realizar seu trabalho, como é o caso da inserção das NTICs, que colocamos como opção para essa reflexão do fazer docente. Sendo assim, acreditamos que esta pesquisa pode nos conduzir a esses resultados velados sobre o agir do docente de LE.

Para exemplificar as contribuições apresentadas pela Ergonomia da Atividade e pela Clínica da Atividade, vejamos a figura a seguir, representando a divisão do trabalho do professor.

Aquela que dá importância a todos os elementos que compõe a ação do trabalhador, sejam esses elementos fisiológicos, cognitivo, afetivo e social

Figura 1- Trabalho prescrito, trabalho realizado e trabalho real



Diante dos três tipos de trabalho, nossa pesquisa apresenta a análise do trabalho prescrito, representado pelos PCNs, e do trabalho realizado e real, através da análise do discurso de três professoras entrevistadas. É nesse aspecto que Clot (1999) pontua que a atividade não se limita ao que é realizado pelo sujeito, mas compreende também o que ele não chega a fazer, o que se abstém de fazer, o que queria ter feito, daí a conclusão de que o trabalho realizado e o não-realizado têm a mesma importância.

Sabendo que muitos professores procuram aperfeiçoar sua prática através de novas maneiras de ensinar, é nesse intuito que as NTICs vem como alternativa para essa melhoria. Contudo, muitas vezes, por empecilhos oriundos das condições de trabalho do professor, estas ferramentas não são usadas como poderiam ou como havia sido planejado pelo trabalhador. Logo, na sequência do texto abordaremos a importância que se deve dar a inserção das NTICs na educação.

2.3. As NTICs na educação

A época atual está sendo marcada pelas evoluções sociais e econômicas. Em pouco tempo notamos o advento de novas tecnologias (TV,DVD, data-show,

computador, celular, internet, entre outros) que trazem mudanças ao cotidiano, e consequentemente à educação, como afirma Will (2009, p. 5) o mundo está mudando ao nosso redor, e nosso aluno mudando com ele. Cada uma dessas NTICs proporcionam novos olhares quanto as maneiras de transmitirmos conhecimentos. É pensando numa nova metodologia de ensino, que os PCNEM (2000), sugerem o multiletramento, ou seja, pensando num ensino não-estático, mas interativo, na qual a indicação é a possibilidade de aplicar as tecnologias da educação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida. (op. cit. p. 12). Portanto, "é preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem de LE no ensino médio em termos de competências abrangentes e não estáticas (...)" (op. cit. p.30).

Além dos instrumentos tradicionais usados como ferramentas no trabalho do professor (TV, som, DVD, data-show) temos outros inseridos no contexto das NTICs (computador, internet, ipod, celular), esses aliados aos primeiros sendo usados numa metodologia eficaz proporcionariam uma aula dos sonhos, possibilitando envolvimento, interatividade e prazer, tanto ao professor, quanto aos alunos. Com isso concluímos que a tecnologia é uma ferramenta indispensável na educação dos alunos de hoje (Will, op. cit. p. 6)

As novas tecnologias estão disponíveis para qualquer professor, estão a nossa disposição, mas é preciso ter em mente que não devemos nos tornar escravos das NTICs, como nos tornamos do quadro e do giz. Devemos tirar delas o melhor proveito, para as aulas e para a vida. Muitos alunos e professores estão familiarizados com computador, com internet, e com outros recursos tecnológicos, como é mencionado por Will (op. cit. p.5) que afirma que o modo como os estudantes se comunicam e aprendem é muito diferente do que vêem na escola, pois fora dela eles usam muitas ferramentas que não podem usar quando estão no âmbito escolar, por isso é preciso que usemos essas ferramentas como fonte de aprendizagem, de informação e de interação.

Cardoso (2010, p. 72) afirma que "Nosso papel como professores do século XXI é buscar meios de ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento utilizando as novas tecnologias; assim teremos ajudado a formar um cidadão autônomo, criativo e inovador". Indo de encontro à ideia de Paulo Freire (2002 *apud* Cardoso, op. cit.) de que devemos buscar novos caminhos para ensinar já que "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Corroborando com essa possibilidade proposta por esses autores, as NTICs são ótimas

ferramentas para auxiliar o professor e o aluno no processo ensino-aprendizagem, já que como mencionado antes, proporcionam interação, informação e motivação, nesse processo.

Essa importância pautada anteriormente está presente no discurso das três professoras entrevistadas, que veremos na análise de suas representações quanto as NTICs na educação.

Embora nas prescrições, a inserção das NTICs seja simples e possível, deve-se levar em consideração os seguintes aspectos que impossibilitam o uso dessas ferramentas na prática, são elas:

- a) Muitos professores não são capacitados ao uso das NTICs, diferente da prescrição instituída nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, no Art. 2º, inciso VI, que afirma que os currículos devam preparar o docente para "o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores" (ARAGÃO, 2009. p. 61). Porém os cursos de formação inicial, como a UEPB, por exemplo, não têm em sua grade curricular nenhuma disciplina que ensine esses professores a estarem aptos ao uso das NTICs.
- b) A simples presença das NTICs na sala de aula não garante a qualidade, nem um ensino significativo e comunicativo de uma LE. Dito de outra forma, é preciso integrar as tecnologias digitais no cotidiano dos professores, em serviço e em formação inicial, ressignificando e expandindo o uso das tecnologias já consagradas no ambiente escolar tradicional e em suas experiências de ensino/aprendizagem (ARAGÃO, 2009, p. 63).
- c) Sampaio e Leite (1999 *apud* Aragão, op. cit) sugerem que as novas tecnologias chegam à escola por imposição e sem oferecimento de condições que propiciem sua utilização adequada. (op. cit. p. 64)

Assim, mesmo sabendo da importância da inserção das NTICs na escola, faz-se necessário que se leve em consideração as reais necessidades dos professores e dos alunos, a realidade de cada escola, enfim os impedimentos que circundam o fazer docente referente ao uso dessas novas tecnologias.

No próximo tópico, veremos como os PCNs abordam a inserção das NTICs nas aulas de LE.

2.3.1. Os PCNs e a inserção das NTICs no processo de ensino-aprendizagem de LE

Segundo os PCNs (2000):

"A linguagem permeia o conhecimento e as formas do conhecer, o pensamento e as formas do pensar, a comunicação e os modos de se comunicar, a ação e os modos do agir". Produto e produção cultural, nascida por forças das práticas sociais (...), logo, não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro(...)" (op. cit, p. 5)

O objetivo principal da linguagem é a interação entre os sujeitos, tendo sido os PCNs elaborados no intuito de que as aulas fossem caracterizadas por uma melhor interação social e voltado ao trabalho do professor, indicando o que deve ser feito em sala de aula, vemos a necessidade de agir de uma forma ativa, buscando novos meios de ensino e acompanhando o desenvolvimento sócio-histórico em que estamos inseridos.

Estando ciente deste desenvolvimento, é prescrito pelos PCNs de LE, que os professores insiram tecnologias nas aulas de LE, já que os docentes devem pensar no ensino de um modo mais abrangente, tendo em mente que esse processo é evolutivo e acompanha o desenvolvimento social do aluno e do professor. Portanto é a favor do ensino abrangente que evidenciamos que as NTICs permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que também estão presentes no contexto escolar, e precisam ser desenvolvidas conjuntamente no plano de curso, e conseqüentemente na sala de aula.

Segundo os PCNs (2000) "as tecnologias da comunicação e da informação fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. As NTICs devem permear o currículo e suas disciplinas" (op. cit, p.12). Colaborando com essa evidência Perrenoud (2000) também pontua que "A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. As NTICs transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar" (op. cit, p.125), como sugeridos pelos PCNs. Então é nesse intuito de que as NTICs fazem parte da vida do professor e do aluno, que se deve pensar em como transformar as aulas de LE, em aulas mais atrativas, mais interessantes e mais conectadas ao que acontece na sociedade. Portanto o professor deve incluir essas NTICs ao seu trabalho, devendo estar ele também apto aos novos

paradigmas da sociedade, através de cursos de formação continuada e aperfeiçoamento da metodologia de seu trabalho.

Sendo assim com base nas teorias aqui expostas sobre ISD (vozes secundárias), Ergonomia da Atividade (trabalho prescrito e realizado) e Clínica da Atividade (trabalho real), apresentamos a seguir, quem são os verdadeiros responsáveis... nos textos prescritos, através dos PCNEM e, por meio da análise dos enunciados dos professores entrevistados, quais representações estes têm sobre os impedimentos que circundam o fazer docente, com relação às tentativas de inserção das NTICs em suas aulas de LE.

3. METODOLOGIA

3.1. Origem da pesquisa

A nossa pesquisa teve origem a partir do fato de que estamos em constante transformação econômica e social, e que essas mudanças estão presentes no âmbito escolar mais do que pensamos. Esse novo olhar está voltado à possibilidade do uso das NTICs nas aulas de LI.

O fato é que o professor, por muitas vezes, é considerado um profissional monótono que faz uso do método tradicional e que, por diversos motivos, não se dispõe a inovar sua prática pedagógica, nem mesmo fazer uso de novos instrumentos. Porém, na maioria das vezes, este profissional deseja usar tais ferramentas, contudo não as tem disponíveis ou então por diversos empecilhos, não consegue usar.

A partir dessa realidade, surgiram inquietações referentes às dificuldades que circundam o fazer docente para com a aplicabilidade das ferramentas tecnológicas. E assim, conforme nossas perguntas de pesquisa, nos questionamos: Quem os PCNs e as falas dos professores indicam como responsáveis pelo uso das NTICs nas aulas de LI?.

Partindo das indicações dos PCNs quanto à utilização das NTICs, analisamos, através das vozes, quem essas prescrições responsabilizam e também a partir das experiências e da prática de três professoras, pudemos notar através do mecanismo de análise, vozes, se elas conseguem utilizar em suas aulas novos instrumentos de trabalho e se elas se sentem responsáveis por essa inserção.

3.2. Contexto e participantes

Para a realização da pesquisa, que ocorreu em maio de 2012, entrevistamos três professoras de LI de escolas públicas da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba. A título de privacidade de identidade dos participantes, decidimos dar um codinome a elas. *Laura* leciona no ensino fundamental II e médio de uma escola pública, numa escola privada e num curso de idiomas, perfazendo doze anos de profissão. *Marilene e Marya* atuam como docentes no nível fundamental II e médio em uma escola pública. Esta tem três anos de docência e aquela um ano e meio. Essas

informações gerais sobre a formação das professoras pesquisadas foram obtidas por meio de um questionário sociocultural. (vide Apêndice 1).

3.3. Procedimentos: para coleta e de análise

Com relação ao instrumento de coleta de dados, escolhemos a entrevista, por "ser um gênero que permite a construção de identidades através da interação comunicativa" (MEDRADO, 2007. p.744 *apud* FERREIRA, 2010) e que viabiliza a identificação das vozes a quem são colocadas as responsabilidades quanto à hipótese de pesquisa. A entrevista é composta por quatro perguntas (vide Apêndice 2) , e através dela os professores nos revelaram não só suas opiniões, ações e reflexões sobre o uso das NTICs em suas aulas, como também suas representações acerca das sugestões deste documento para o uso das NTICs nas escolas.

A entrevista com Laura foi realizada na residência dela e teve a duração de 07min13seg. As entrevistas com Marilene e Marya, foram realizadas no Centro de Letras, Artes e Filosofia (CEDUC II), da Universidade Estadual da Paraíba e o tempo de duração foi de 04min22seg e de 03min56seg respectivamente. Quanto à transcrição dos dados, seguimos a notação sugerida por Dionísio (2001, p. 76) e adaptada por Ferreira (2011, p. 176).

Quanto aos procedimentos de análise, sabendo que a linguagem se concretiza através dos textos (orais e escritos), e que "[...] é por meio da análise desta linguagem [...] que se pode efetivar a interpretação do agir do homem em situação de trabalho" (FERREIRA, 2011, p. 27), que decidimos analisar através das **vozes**, as responsabilidades atribuídas ao uso das novas tecnologias na sala de aula de LI, tanto nos PCNs quanto nas falas das professoras. Já que, segundo Bronckart (op. cit. p. 326) as **vozes** podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é anunciado.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta parte do nosso trabalho encontra-se dividida em duas fases. A primeira remete à análise dos PCNs quanto à utilização das NTICs nas aulas de LE, objetivando saber a quem este documento responsabiliza a utilização desses recursos no âmbito escolar. A segunda fase se refere à análise das falas das professoras participantes, através da qual investigamos o fazer dessas professoras em relação ao uso das NTICs, e também analisamos por meio das vozes, se as referidas docentes se responsabilizavam pela aplicação das NTICs em suas aulas.

Para análise destes dois corpus, fizemos uso da categoria de análise **vozes**⁷, uma vez que conforme Bronckart (2009, p. 326) as **vozes** são definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é anunciado. Assim, iniciemos nossa análise com o estudo do documento a seguir.

4.1. As vozes nas prescrições dos PCNs: a utilização das NTICs

Sabemos que as novas tecnologias estão presentes em nossa vida independentemente do contexto, e por construírem necessidades para a vida e para o convívio social, faz-se necessário sua análise no ambiente da escola (cf. PCNs 2000, p.11). Segundo este documento (op. cit.)

“As tecnologias da comunicação e da informação não podem ser reduzidas a máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. **Elas** fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura produzir as dimensões da vida no mundo moderno, o tempo, o espaço, o movimento: o mundo plural hoje vivido” (op. cit., p. 12, grifo nosso).

Assim, as tecnologias são apontadas pelos PCNs como artefato integrante em nossa vida, como vemos no trecho “**Elas** fazem parte da vida das pessoas, não invadem [...]”, daí então a importância que deve ser dada as NTICs na sala de aula. Assim como também é dito que (op.cit.p.13) “Conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social”, por isso deve-se adequar a

⁷ A título de esclarecimento, a partir de agora, as palavras dos trechos analisados (afirmações e excertos), que estiverem grifadas em negrito fazem referência às vozes a serem analisadas.

realidade social, ao contexto pluralizado que o desenvolvimento da tecnologia nos oferece.

Não podemos reduzir as NTICs a apenas máquinas, mas a ferramentas que ajudam o professor e o aluno a verem o aprendizado de uma forma mais dinâmica e interativa e, portanto, menos monótona, sabendo que elas representam as dimensões da vida moderna, do tempo, do movimento, da velocidade que a sociedade evolui.

Desta forma, orientado pelos PCNs, o professor se conscientiza não só da importância dos novos aparatos tecnológicos, como também da sua responsabilidade em desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades discentes quanto ao uso desses instrumentos.

Diante dessa realidade, interessou-nos saber, em conformidade com os PCNs quem é responsável pela inserção das NTICs no espaço educacional. Dito de outra forma, a quem, este documento, aponta como personagem central que tem a obrigação de não só fazer uso desses novos instrumentos tecnológicos, mas também de disponibilizá-los aos alunos tornando-os conscientes de sua importância e aptos ao seu manuseio.

Para análise das vozes nesta prescrição, escolhemos as seguintes afirmações:

Afirmção 1

“**As tecnologias** estão no presente e estarão no futuro como armas humanas de desvendamento do universo natural e social. A problemática se encontra nas formas de seus usos e não nos fins de sua criação” (op. cit., p. 12)

Afirmção 2

“**Cabe à escola** o esclarecimento das relações existentes, a indagação de suas fontes, a consciência de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seus usos” (op. cit., p.12).

Afirmção 3:

“**As tecnologias da comunicação e informação e seu estudo** devem permear o currículo e suas disciplinas. A proposição de um problema a ser resolvido, como um saneamento básico em uma favela ou o fenômeno ambiental El Niño, pode ser foco de análise dos usos das tecnologias.” (op. cit., p.13).

Afirmação 4:

“[...] No momento se verifica uma revolução na vida e no trabalho, através do processo de automação, **a escola precisa mudar**, não só de conteúdos, mas aceitando novos elementos que possibilitem a integração do estudante ao mundo que o circunda. [...] **Cabe à escola**, em parceria como o **mercado**, o **Estado** e a **sociedade**, fazer do jovem um cidadão e um trabalhador mais flexível e adaptável às rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à vida moderna. [...]”(op. cit., p.61).

Sabendo que vivemos num período de avanços tecnológicos, da TV, do *data-show*, do computador, da internet, do *ipod*, entre outros, presentes na nossa vida, como citado na primeira afirmação, percebemos que **as tecnologias**, representando voz de personagem, fazem parte do presente e do futuro, e é por causa delas que entendemos o desenvolvimento humano, usando-as como armas para desvendar o novo. É dito pelos PCNs que o problema não é a presença das NTICs no meio social, mas o sim o modo de como fazemos uso delas neste âmbito, e em termos de educação, como inclui-las nas aulas de LI.

Quanto à responsabilidade indicada nos PCNs, como podemos observar na segunda afirmação, entende-se que esta é da escola em inserir essas novas tecnologias na vida do alunado. Porém, sabemos que a *escola* é composta por um corpo de pessoas que trabalham em prol de projetos, disciplinas e conteúdos que devem ser transmitidos em forma de conhecimento ao aluno, e claro, o elo mais próximo entre o que se deve fazer e o que é feito, é o **professor**. Logo, podemos indicar que de maneira sutil a responsabilidade quanto à aplicabilidade e uso desses aparatos tecnológicos, na visão deste documento, é do professor que tem a responsabilidade não de disponibilizar as ferramentas, mas de planejar, elaborar, executar e avaliar ações em forma de projetos que viabilizem a utilização das NTICs por parte dos alunos.

Na terceira afirmação, vemos a presença da voz de autor empírico, representada pela escola, mesmo que de forma implícita, através da obrigação de não só utilizar as NTICs, como também de estudá-las. Cabe a escola, incluir essas tecnologias de uma forma funcional no currículo e nas disciplinas, e de o professor aplicá-las, utilizá-las em suas aulas, pois como exemplificado pelos PCNs, muitos problemas podem ser resolvidos, como a ajuda desses aparatos tecnológicos.

Quanto à quarta afirmação, vemos a necessidade de se pensar em novos meios de ensino, já que *a escola precisa mudar* para que os alunos acompanhem o desenvolvimento tecnológico que circunda sua vida. É através da voz social,

representada pela *escola*, *mercado*, *estado* e por último, *sociedade*, que notamos a importância dada às tecnologias e ao fato de que elas são essenciais para uma formação social dos jovens, desde o espaço escolar, ao seu cotidiano, pois elas exigem adaptabilidade dos cidadãos, e conseqüentemente da escola à vida moderna.

A partir da análise das vozes presentes nestas afirmações podemos perceber a referência aos três tipos de vozes secundárias, a de personagem (as tecnologias); a de autor empírico (**As tecnologias da comunicação e informação e seu estudo** devem permear o currículo e suas disciplinas) e a de voz social (a escola). Quanto às responsabilidades apresentadas, vemos que os PCNs dizem que cabe à escola, ensinar, utilizar, mediar o conhecimento entre os alunos fazendo uso das novas tecnologias. Entretanto, como já mencionamos, percebemos que a responsabilidade é implicitamente atribuída ao professor, que tem contato direto com os alunos, que elabora projetos, e que, portanto, parece ser indicado como o responsável pelo uso das NTICs em suas aulas.

Diante da responsabilidade atribuída ao professor, na análise anterior, vejamos a seguir como as professoras entrevistadas se posicionam quanto a essas atribuições, na espera que esse profissional também demonstre ou não, ser responsável pelo o uso das NTICs em suas aulas.

4.2. As Representações dos Docentes acerca do uso das NTICs

Nos detemos, a partir daqui, a analisar através do discurso das três professoras entrevistadas, o fazer de cada uma em suas salas de aula, por meio da entrevista e do questionário sociocultural, pelos quais revelaram o trabalho realizado, e conseqüentemente, o trabalho real, o que elas gostariam de ter feito.

Na primeira pergunta da entrevista investigamos qual importância as professoras atribuíram ao uso das NTICs (ipod, celular, computador, net, som, DVD, data show) para o processo de ensino e aprendizagem da LI. De forma geral, todas mencionaram ser importante a aplicação destes recursos em sala de aula, entretanto há uma variação quanto à utilização efetiva das NTICs. Vejamos como cada uma das professoras expressaram suas opiniões sobre esta sugestão dos PCNs.

Excerto 1:

Laura: [...] elas são um facilitador da aprendizagem de língua inglesa, porque/ como é uma língua estrangeira ela causa uma certa/uma certa resistência ao aprendizado e com/como TODOS os alunos, se não todos mas 99,9% deles TE:M acesso a esses meios que hoje: são disponibilizados em massa pra/prá população, **eles** se sentem mais estimulados a participar e a interagi:r na sala de aula, quando esses meios são introduzidos, né? porque ai **eles** vão poder participar da aula de forma mais... ativa

Como resposta a este primeiro questionamento a professora Laura diz ser relevante o uso das NTICs, quando afirma que “[...] elas são um facilitador da aprendizagem de língua estrangeira [...]”. Ela também ressalta que como se trata do ensino de LE essa disciplina “[...] causa uma certa resistência [...]”. Neste sentido, percebemos que para esta docente as NTICs podem ser usadas como ferramenta de trabalho, tornando as aulas de LE muito mais dinâmicas, já que a LI causa uma resistência por parte dos alunos, ou seja, não possibilitam envolvimento, nem motivam os alunos a participarem, pois para muitos, as aulas são repetitivas e monótonas, como indicado pelos PCNs, ao afirmar que as aulas de LE acabaram por assumir um caráter repetitivo que causam desmotivação não só nos alunos como também nos professores (op. cit., p. 25). Ela ainda diz que as NTICs, por serem facilitadoras, possibilitam a participação dos alunos, sendo isto evidenciado quando ela afirma “[...] **eles** vão poder participar da aula de forma mais... ativa [...]”, pois se sentirão estimulados.

Além da importância das NTICs para esta professora, podemos perceber em seu discurso a presença da voz de personagem representando os alunos (alunos, todos, eles). Esta evidência nos conduz a perceber que estes sujeitos são essenciais ao processo de uso das NTICs nas escolas. Eles agem no sentido de que “acessam”, “se sentem estimulados”, “vão participar”.

A importância dada às NTICs, também é visível na fala de Marilene, como podemos constatar a seguir.

Excerto 2:

Marilene: bem primeiramente **tem que deixar** o aluno atualizado no mundo em que ele vive, [...] **e também mostrar** a muitos que não conhecem esse mundo [...] **tornar eles mais aptos** a se integrar [...] ao mundo atual, [...] então **é muito importante utilizar isso** e::: na sala de aula tem uma grande importância/quando você dá aula com isso **os alunos ficam maravilhados e começam a/a questionar e a (...) ter o aprendizado também.**

Ao mencionar que “**tem que deixar, e também mostrar, tornar eles mais aptos** a se integrar ao [...] mundo atual [...]” a professora Marilene se coloca como personagem (através da voz de personagem) assumindo a responsabilidade do fazer acontecer em suas aulas. Ela deixa explícito que as coisas só acontecem se o professor se posicionar de uma forma ativa, buscando meios para melhorar seu ensino.

Quando ela diz **é muito importante utilizar isso**, ela avalia, através da voz de autor empírico, o quanto é relevante o uso das NTICs e mostra que a responsabilidade em levar as ferramentas e utilizá-las na sala de aula é do professor.

No fim de sua fala, vemos que os resultados obtidos pela aplicação das NTICs são positivos, já que os alunos, por meio da voz de personagem, **ficam maravilhados e começam a/a questionar e a (...) ter o aprendizado também**. Portanto, concluímos que o professor, como personagem, utiliza as ferramentas e como resultado, a aula fica mais participativa, pois os alunos, também como personagens, respondem positivamente a inserção das NTICs.

Já o *mundo atual* que a professora menciona, entendemos como o momento atual de avanços tecnológicos, de novas formas de ensinar e de agir. É corroborando essa afirmação que, como já foi mencionado, Perrenoud (2000, p.125) diz que "a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”.

Já as representações de Marya, trazem algo diferenciado, das duas professoras citadas anteriormente, vejamos a seguir.

Excerto 3:

Marya: eu acho importante o uso de quase todos esses itens com exceção do celular porque numa sala de/de/de AULA principalmente da **rede pública** que comporta uma [...] grande quantidade de alunos **não tem COMO é::o professor trabalhar com o uso de celular** até porque atrapalha [...] **eles** ficam dispersos das aulas o/o melhor meio que **eu acharia seria proibir** o uso do celular em sala de aula agora o uso de computador DVD televisão e outros meios de ensino que o **professor USE e possa** controlar os alunos aí **é muito importante** porque ajuda [...] os alunos a produzirem.

Através da presença da voz de autor empírico, a professora diz que **acha importante**, o uso de quase todos os recursos tecnológicos da atualidade, exceto o celular, justificando através da voz social que a **rede pública**, tem uma realidade que

não permite a inserção deste aparato tecnológico como ferramenta pedagógica nas aulas de LI. Através do seu discurso **não tem COMO é::o professor trabalhar com o uso de celular**, ela nos revela, ainda como voz de autor, que até então não encontrou uma maneira de usá-lo em suas aulas, pois esses aparelhos atrapalham, de forma que os alunos, expressados na voz de personagem, **ficam dispersos**. E ao mencionar “**eu acharia seria proibir** o uso do celular em sala de aula”, professora Marya justifica esta proibição citando a grande quantidade de alunos por sala de aula. e avalia isso, através da voz do autor empírico, dizendo que é impossível utilizar o celular, pois os alunos não se concentram.

Quanto às outras NTICs, computador, DVD, televisão, que a nosso ver são as ferramentas tradicionais, essa professora analisa, através da voz do autor empírico, que **é muito importante**, mas entende como uma forma de controlar os alunos, colocando-se como personagem nas ações “usar” e “controlar”, como grifado na afirmação.

Com este posicionamento vemos que a professora Marya considera que as NTICs são importantes para que se possa *controlar os alunos* nas atividades propostas, pois eles *estarão quietos e comprometidos*, e só assim produzirão nas aulas, diferentemente das opiniões Laura (“elas são um **facilitador** da aprendizagem”) e de Marilene (“quando você dá aula com isso os **alunos ficam maravilhados**”) que percebem essas ferramentas como facilitadoras e estimuladoras do processo de ensino-aprendizagem.

A importância mostrada por Laura e Marilene sobre a aplicação das NTICs, corrobora com a afirmação de Machado (2007, p. 93) de que trabalho docente consiste em uma mobilização do professor que se orienta por um projeto de ensino elaborado por ele ou não, e que para aplicação desta prescrição utiliza de instrumentos obtidos do meio social, daí a conclusão de que cabe ao professor, seguir as prescrições e utilizar instrumentos que viabilizem a aprendizagem dos alunos e que acarretem numa aula bem elaborada e bem aplicada, colocando em evidencia o trabalho realizado como apresentado pela Ergonomia da Atividade (vide p.19).

Assim, concluímos que para Marya, as NTICs servem como ferramentas contributivas do controle dos alunos, e em sua concepção, ela demonstra acreditar que aluno quieto, possivelmente passivo, é o aluno ideal que se revela como modelo de

aprendiz. Para ela as NTICs são importantes, como vimos, mas os empecilhos, acredita ela, devem ser colocados em evidencia para a realização do trabalho do professor.

No questionamento 2, perguntamos se a escola em que as professoras lecionam disponibiliza ferramentas tecnológicas para o professor usar em sala de aula. As três entrevistadas afirmaram positivamente. Posteriormente, perguntamos quais são os instrumentos disponíveis. Vejamos o discurso de cada professora a respeito das ferramentas que a escola disponibiliza para a efetivação do seu agir.

Excerto 4:

Laura: Computador, internet, DVD, *datashow*... então esses TEM na escola e **os alunos usam o celular** né? todos têm então hoje é difícil você tem um aluno que não tenha celular, então eles também tem celular, todos com acesso a *internet* P: pesquisam na hora da aula? L: **é tiram suas fotos e disponibilizam na rede social** né? ((risos)) enquanto você ta dando aula

Através de sua fala, Laura nos revela que a realidade de sua escola difere de muitas outras no Brasil, ou seja, em termos de disponibilização de recursos tecnológicos esta instituição tem sala de informática com computadores funcionando e conectados à Internet.

Em referência às vozes, percebemos que os alunos continuam aparecendo como representantes da voz de personagem, quando a professora diz “[...] **os alunos usam o celular /.../ tiram suas fotos e disponibilizam na rede social** né?” através dos vocábulos “usam”, “tiram”, “disponibilizam”. E isto indica que os alunos fazem uso das tecnologias mesmo dentro da sala de aula, e são personagens ativos da construção do conhecimento. Então, percebemos em seu discurso uma postura bastante flexível e amigável com os alunos, já que além de permitir o manuseio, aproveitou esse uso espontâneo, como benefício para também utilizar na aula de forma que fosse possível avaliá-los.

Na sequência, vejamos a fala de Marilene.

Excerto 5:

Marilene: tem *notebooks*, tem um *datashow*/ **a gente pode utilizar**, tem mais/acho que tem dois ou é mais *datashows* [sic] na escola tem a sala de vídeo sala de computação que **nós podemos utilizar** também.

A professora nos revela a disponibilidade de instrumentos tecnológicos na escola em que leciona, e nesta fala, representando o grupo de professores (a gente, nós) ela se posiciona como voz de personagem **a gente/nós podemos utilizar**, ou seja, os professores surgem como agentes do processo de aplicação das NTICs, e neste caso, podemos sugerir que Marilene indica a responsabilidade aos docentes quanto à utilização desses instrumentos.

Já a professora Marya, diz que também há destas algumas ferramentas, e nos mostra um ponto importante em sua fala com referência ao que faz para complementar suas aulas, com relação ao uso dos computadores.

Excerto 6:

Marya: é::: em algun/algun/alguns itens são disponibilizados outros não por exemplo a televisão o *datashow* agora computador pra trabalhar com os alunos, o **professor tem que levar** o que tiver [...] **na escola TEM os computadores** mas não é disponibilizados pelos [sic] alunos por falta de/de recursos mesmos/de verbas que dê pra:: pagar *internet* prus [sic] alunos e:: [...] tem laboratório de informática, mas **no momento o uso é MUITO restrito, ou quase sem nenhum/ utilidade.**

Em todos os três casos as professoras disponibilizam, TV, data-show e computadores, porém, como na escola em que Marilene leciona, Marya também não possui Internet. Quando Marya diz que **o professor tem que levar** o que tiver, representando a voz de personagem, mostra a responsabilidade do professor de suprir a falta de ferramentas na escola onde ensina. Ao mencionar **na escola TEM os computadores**, a instituição representa uma voz social, e é aquela que se responsabiliza pela disponibilização das NTICs, entretanto não viabiliza a utilização por parte dos professores e dos alunos, como por exemplo o laboratório de informática, onde o uso é restrito, como afirma a professora através do autor empírico, **é muito restrito ou quase sem utilidade.** Aqui, ela avalia que esta escola possui alguns aparatos tecnológicos, porém ficam distantes dos alunos, ou não servem quase para nada.

Essa opinião de Marya, de que as NTICs, **quase não tem nenhuma utilidade** na escola que ela leciona, é diferente do que sugere os PCNs (2000) quando diz que “as tecnologias da comunicação e da informação não podem ser reduzidas a máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas [...]” (op. cit., p. 12), por isso deve-se procurar utilidade para o que está parado, e quem deve fazer é o próprio professor, pois as NTICs não podem ser reduzidas a meras máquinas, pois são ferramentas eficazes para a realização de uma aula mais dinâmica.

Sabendo que as três professoras têm disponíveis computadores, data-show, TV, DVD, sala de informática, sala de vídeo, quisemos saber no questionamento 2.2 se elas utilizavam essas NTICs em suas aulas.

Excerto 7:

Laura: utilizo [...] *Internet*, computador e: o celular dos alunos, PORQUE/porque **eles passam o dia inteiro** com eles [...] o período que eles tão na escola acho que é único horário que eles tão afastados do computador e da *internet* por exemplo e do celular nem nesse horário [...] o que é que eu faço? **eu procuro ter comunidades blogs** que: utilizem essas ferramentas e eles possam interagir comigo e [...] **includo essa participação** nas atividades que são pontuadas, né? [...] os comentários/tudo isso entra como avaliação da minha nota, né? e assim **sempre to interagindo com eles/tiram duvidas** [...] então **eles acessam facebook**/então eu to lá *on line* (...) eles chegam "professora, eu não consegui fazer tal questão, como é?" [...] É uma extensão da sala de aula

Quando Laura menciona que utiliza o celular e o computador, podemos ver que o que faz a diferença nessa escola, não é só a instituição disponibilizar todas as NTICs, mas a professora conseguir usá-las, incluindo-as eficazmente na sua aula. Assim, ela justifica que o celular é um instrumento que possibilita interação, dentro e fora da escola, do qual os alunos não se separam.

Os alunos são mostrados como representantes da voz de personagem quando ela diz que **eles passam o dia inteiro** com eles, **eles tiram duvidas, eles acessam** e o professor também como personagem quando diz **eu procuro ter comunidades, includo essa participação, sempre to interagindo**.

Logo, o professor e o aluno são integrantes deste processo interativo, proporcionado pelas redes sociais, neste caso “comunidades”, “blogs”, “facebook”, como pontuado por Will (2009, p.5) que afirma que o modo como os estudantes se comunicam e aprendem é muito diferente do que vêm na escola, pois fora dela eles usam muitas ferramentas que não podem usar quando estão no âmbito escolar, como o celular, por exemplo. Portanto, vale ressaltar que Laura considera positivo esse conhecimento adquirido fora da escola e foca na interatividade que esses meios proporcionam ao docente e ao aluno, dentro e fora da sala de aula. Essa interatividade é explicitada quando ela menciona “[...] *É uma extensão da sala de aula* [...]”.

Ainda em referência ao celular, vemos aqui, que, diferentemente de alguns professores, ela transformou este artefato em ferramenta de trabalho docente, objetivando envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem de forma bastante

lúdica. Então, relacionando à realidade social do aluno, a professora não deixa de usar esta ferramenta, em conformidade com a sugestão dos PCNs no sentido de fazer uma ponte entre o que se aplica na escola e a realidade dos alunos, já que a tecnologia é uma ferramenta indispensável na educação dos alunos de hoje (Will, 2009, p. 6) e portanto não podemos separar a aplicação delas nas aulas.

A professora Marilene, por sua vez, evidencia que possui algumas NTICs, que utiliza e outras não. Vejamos sua fala.

Excerto 8:

Marilene: *data-show eu utilizo, notebook junto com data-show, mas a sala de vídeo eu não utilizo, porque:: a quantidade de alunos É IMENSA* geralmente as turmas onde eu/ensino é quase que cinquenta alunos e só são SETE computadores na sala de:: computação então **fica um pouco/ inviável** utilizar esses equipamentos então **fica apenas lá de enfeite** prus alunos de vêz enquando[sic] ir fazer uma pesquisa/ quando pede (...) pede pra eles fazerem (...) mas é pratica... P: pra pesquisa M exatamente **não tem como utilizar** em sala de aula.

A professora, como personagem, diz que utiliza apenas notebook e data-show, mas não faz uso da sala de vídeo, e menciona como empecilho para o trabalho diferenciado com as NTICs o número excessivo de alunos em sala de aula, já que onde leciona a média por sala é de 45 a 50 alunos, e para confirmar este fato temos a presença da voz do autor empírico “**a quantidade de alunos É IMENSA**”, confirmando sua real situação.

Aqui, ela parece revelar que esta condição de não uso das NTICs pelos docentes é de responsabilidade das instâncias educacionais, pois o número excessivo de alunos foge ao controle do corpo docente. Ainda como voz de autor, ela diz que por causa dessa quantidade de alunos **fica um pouco inviável** utilizar e que por conta disso **fica lá de enfeite** e conclui afirmando que **não tem como utilizar** em sala de aula. Isso implica dizer que essa professora tem alguns impedimentos que a dificulta a utilização desses recursos, e então ela apresenta um motivo para não usá-lo.

O que podemos notar é estas afirmações de Marilene servem como exemplificação das sugestões de Sampaio e Leite (1999 *apud* Aragão, op. cit), quanto estes mencionam que “[...] as novas tecnologias chegam à escola por imposição e sem oferecimento de condições que propiciem sua utilização adequada” (op. cit. p. 64). Na escola de Marilene, o problema maior é do sistema educacional que permite a grande

quantidade de alunos por sala, e disponibilizam apenas sete computadores, então a referida professora expõe nesse excerto, o trabalho real, defendido por Clot (1999) e Amigues (2004) através da Clínica da Atividade, como o trabalho que não foi possível realizar por algum empecilho, mas que foi desejado fazer.

Quanto a Marya, em relação ao uso das NTICs, ela não respondeu esta pergunta. Apenas quando questionada sobre os projetos ela afirma usá-los (vide excerto 11).

Quanto ao questionamento três, pelo qual perguntamos se elas desenvolvem ou desenvolveram algum projeto/atividade com os alunos fazendo uso de alguns desses instrumentos, obtivemos os seguintes resultados: (i) Laura respondeu que faz uso e exemplifica uma de suas aulas; (ii) Marilene tem pretensões de elaborar algum bom projeto, mas ainda não desenvolveu, e (iii) Marya não explicitou se elaborou algum projeto, apenas disse que utilizava os instrumentos em suas aulas. Confirmemos, então, estes posicionamentos com as falas respectivas a seguir.

Excerto 09:

Laura: /.../a gente tenta trazer essa perspectiva da leitura e interpretação, porque é o que **eles vão ter** de avaliação de **ENEM e vestibular** daqui a uns dias, né? então/.../ **a gente pensou** numa possibilidade de traZER estratégias de leitura pra dentro da sala de aula /.../ **levava charges/ levava é:: quadrinhos** curtos, primeiro sem voz, depois com fala pra que eles fossem percebendo que a leitura visual podia ser feita independente da língua [...] e aí usava o *datashow* primeiro [...] como é um recurso visual **eu não podia** usar apenas o quadro, né? [...] e também podia fazer a apresentação de uma forma mais interativa, né? [...] e aí **pedi** pra **eles** fazerem um/um quadrinho também e ai **eles tinham** que postar no *blog*, pra os **OUTROS comentarem**, então foi bem interessante porque **eles utilizaram** bem as ferramentas e a **gente acha** que eles não vão fazer, mas fizeram, né? Fizeram... e tão/ publicados e aí a gente vai... ((risos)) apresentar né? esse trabalho pá vê **o povo tomar conhecimento** do que acontece

Laura justifica o uso do data-show pela proposta do trabalho com gêneros textuais, mais especificamente direcionado à leitura e compreensão de textos ao falar “pra que eles fossem percebendo que a leitura visual podia ser feita independente da língua [...] e aí usava o data-show”. Assim, Laura diz que tenta trazer “[...] essa perspectiva da leitura e interpretação [...]”, e apesar de a intenção ser baseada em objetivos para a sociedade que é passar no ENEM e vestibular (que aparecem como voz social), ela usa as mesmas estratégias tradicionais de leitura aliadas ao uso das NTICs e com a voz de personagem ela diz “**eu não podia** usar apenas o quadro”, mostrando que se preocupa em trazer uma ferramenta de visualização de textos diferente, ao usar o data-show.

Já, quando Laura diz: “[...] eles fazerem um/um quadrinho também e ai eles tinham que postar no blog [...]” ela pontua a interatividade entre os alunos onde todos produzem, vêem, e entendem que é possível produzir em inglês, e tornar essa produção divertida. A professora ainda pontua que os trabalhos feitos na sala devem ser expostos pra que outros vejam, conheçam, comentem e critiquem. E ainda acrescenta, pela voz de autor empírico, que “**a gente acha** que eles vão fazer”, demonstrando que o professor as vezes acha que o aluno não tem capacidade de fazer porque é em LE, contudo eles fazem. E conclui esse segmento mencionando: “[...] a gente vai [...] apresentar né? esse trabalho pá vê o **povo** tomar conhecimento do que acontece [...]” deixando explícito, através da voz social, esse conhecimento que todos devem ter sobre o que foi realizado na aula, para que essas produções não fiquem restritas a sala de aula, e dessa forma outros professores, que acham que é muito difícil ou quase impossível usar as NTICs, possam ver que há possibilidades de fazer acontecer.

Excerto 10:

Marilene: não ainda não tenho a/a IDEIA **a gente** já teve várias idéias desde o ano passado/ projeto pra fazer/ só que **quando CHEGA im/empata muito/ em relação a ess/questão/ de quantidade de alunos/ de não conhecimento dos alunos/ então devido também a minha vida ser bastante corrida** [...] então não [...] **não consegui ainda, mas pretendo...desenvolver/** aliás pôr em PRÁTICA porque já tão/já tão desenvolvidos [...] utilizar/ **eles mesmos elaborar** [sic] *slides* pra apresentarem [...] alguns TRABALHOS e::: P: você capacitar eles? M :é justamente primeiramente **dar uma aula**, explicando como é que pode fazer os *slides* [...]também tem a questão de **muitos alunos não tem** computadores onde eu ensino/ [...] então por isso que **fica um pouco inviável** então **eu tô tipo assim, esperan::do** chegar uma turma ideal que **eu acho que nunca vai chegar** mas **eu vou ver se eu consigo** pôr em prática isso.

Diferente da professora Laura, a escola onde Marilene leciona, disponibiliza algumas NTICs, porém esta professora não as utiliza, e ela justifica este não uso citando três fatores: (i) a imensa quantidade de alunos; (ii) muitos desses alunos são inaptos ao uso das ferramentas (computador e internet) e (iii) sua própria carga horária excessiva. Tudo isso é confirmado pelo seu discurso: **quando CHEGA im/empata muito/ em relação a ess/questão/ de quantidade de alunos/ de não conhecimento dos alunos/ então devido também a minha vida ser bastante corrida**, que através da voz de autor, identifica algum impedimentos que circundam seu trabalho. Aqui temos a evidencia do trabalho real, como já mencionado, que conforme Amigues (2004, p.39), corresponde à atividade, tudo que foi pensado pelo docente para concretizar a tarefa, mas que não foi possível realizar.

Com voz de personagem, a professora diz **não consegui ainda mas pretendo...desenvolver**, demonstrando que apesar de ter vários impedimentos no seu fazer ela tem a pretensão de conseguir desenvolver e aplicar um bom projeto. Esta professora almeja que os alunos trabalhem ativamente usando as NTICs, quando usa voz de personagem diz: **eles mesmos elaborar**, e complementa falando que ela mesma (personagem) tem que **dar uma aula**, tomando a responsabilidade para si de ter que fazer o trabalho de outro profissional para poder usar o computador.

A professora indica ainda que **muitos alunos não têm computadores**, e na sequência de sua fala, ora faz uso da voz de autor, ora da voz de personagem, como podemos ver a seguir: (i) a voz de autor surge quando ela avalia: **fica um pouco inviável**; (ii) a voz de personagem aparece quando ela menciona: “**eu to eu tô tipo assim, esperan::do** chegar uma turma ideal”; (iii) a voz de autor ressurgue quando a professora afirma: **eu acho que nunca vai chegar** e (iv) a voz de personagem encerra quando ela conclui dizendo: **eu vou ver se eu consigo**. Podemos indicar que tudo isso indica que Marilene se responsabiliza pelo não uso das NTICs, ao mencionar não ter tempo para elaborar um projeto para suas aulas de inglês, mas apesar disso, ela pretende dar um jeito, encontrar uma maneira que possibilite o seu fazer.

Excerto 11:

Marya: eu sempre trabalho como os alunos, [...] com computador figuras é: vídeos filmes músicas e **eu utilizo** o que a **escola disponibiliza** o computador é por minha conta mas tem o *datashow* tem a televisão que **eu sempre faço uso** da sala de vídeo.

Através da voz de personagem, Marya diz que utiliza as ferramentas em suas aulas e cita a **escola** como voz social, a qual disponibiliza alguns instrumentos para que o professor use suas aulas. Percebemos aqui, que deve haver uma parceria entre o que a escola disponibiliza e o que o professor pode trazer, para que a aula fique mais dinâmica e atrativa.

Vejam os seguintes questionamentos referentes ao questionamento quatro: Segundo os PCNs (p.12) “As tecnologias da comunicação e informação fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. As NTICs devem permear o currículo e suas disciplinas” em conformidade com a realidade da escola em que você ensina, como você observa essa possibilidade de inserção das NTICs em sua sala de aula? E para tal questionamento as professoras assim se expressaram:

Excerto 12:

Laura: É::/é/é bem como os **PCNs** disse mesmo, **a gente** não pode substituir/ tirar/ jogar fora o quadro e usar só::: o *datashow* né? porque na realidade **você ta só substituindo** uma ferramenta por outra, [...] a proposta é você fazer com que aquele meio torne a sua aula **MAIS** dinâmica **MAIS** interessante e **MAIS** participativa, porque senão...**não tem sentido** [...] então é **bem mais viável** **você tornar** aquilo ali **PARTE** do seu dia-a-dia e aceitar isso como um/um benefício que **pode trazer muitos avanços** pra sala de aula mas/**foi complicado?** foi porque [...] **os professores mais antigos não utilizam** e muitos dizem que a gente ta enrolando os alunos, né? [...] então **desde quando usar o computador é enrolar** os alunos pra dá aula [...] então no começo eu sofri muitas críticas

A professora Laura, usa a voz social quando menciona os PCNs, concordando, com a justificativa para a quarta pergunta, de que as tecnologias fazem parte da vida das pessoas. Mas como personagem, ela volta a um comentário que havia feito no excerto 9, onde não se deve apenas substituir as ferramentas, é preciso pensar em novas possibilidades de inserção das NTICs, e avalia através da voz de autor que “**você ta só substituindo** uma ferramenta por outra”.

Ao relatar que “[...] a proposta é você fazer com que aquele meio torne a sua aula **MAIS** dinâmica **MAIS** interessante e **MAIS** participativa, porque senão...**não tem sentido**[...]” Laura diz, pela voz de autor, que o uso das NTICs é um fator benéfico, interativo, útil, e não como ela mesmo disse antes, no qual alguns professores usam, trocam de ferramentas, mas continuam com a mesma proposta tradicional. É preciso usar, mas se deve pensar: O que usar, Como usar, e Quando usar, para que a aplicação seja realmente eficaz.

Todo professor deve estar atento ao que se passa no mundo, e claro estar atualizado, já que como afirma Will (2009, p. 5) o mundo está mudando ao nosso redor, e nosso aluno mudando com ele. Portanto, a professora (voz de autor) se posiciona à essa questão dizendo que “[...] é **bem mais viável** **você tornar** aquilo ali **PARTE** do seu dia-a-dia e aceitar isso como um/um benefício que **pode trazer muitos avanços pra sala de aula** [...]”. Portanto, é muito mais prazeroso você planejar e realizar suas aulas incluindo o que é novo, do que parar no tempo, estagnar os conhecimentos e ignorar os benefícios que os avanços tecnológicos podem trazer pra sala de aula. Como prescrito no seguinte documento:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, no Art. 2º,

inciso VI, afirma que os currículos devem preparar o docente para "o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores" (ARAGÃO, 2009. p. 61).

Portanto, o professor deve estar preparado para usar as NTICs, no seu trabalho, apoiado por boas metodologias, boas estratégias, como a usada por Laura, usando o próprio celular dos alunos, e por ferramentas inovadoras que melhorem o seu ofício.

Laura menciona ainda que **foi complicado**, avaliando o caminho que percorreu dentro da escola e diz ainda que “[...] **os professores mais antigos não utilizam** e muitos dizem que a gente tá enrolando os alunos [...]”. Aqui, através da voz de personagem, ela diz que alguns professores, como os citados pela professora, por exemplo, tem uma certa desconfiança quanto ao uso das NTICs, talvez por não usarem, por não se capacitarem, no entanto criticam os professores que usam, dizendo que estão apenas enrolando os alunos.

Acreditamos que seja necessário mudar esse pensamento de que computador, TV, som, DVD, não é ferramenta para um professor dar uma boa aula, e pensando nisso, através da voz de autor empírico, ela questiona “**desde quando usar o computador é enrolar** os alunos?”.

Vejamos a seguir o posicionamento de Marilene quanto a esta questão.

Excerto 13:

Marilene: bem adorei esse/esse conceito dos **PCNs** é muito bom só que/sempre tem aquela questão/é bom:: **é bastante importante** você tornar/deixar isso/ pra vida do aluno/prá vida (...) do aluno/só que tem várias barreiras então o professor/todo professores/**acredito/que deveriam lutar** bastante contra essas barreiras que tá nos impedindo então **eu ainda tô buscando...** P: que barreiras? M: barreiras/ a quantidade enorme de alunos a quantidade de computadores/de aparelhos serem poucas, a maioria não possui computadores em casa/não possui acesso a *internet/lan house*/então o que me limita bastante é isso então eu to aqui/ deve ter um projeto não sei como ainda mas tem que ter alguma/algum projeto alguma união de pessoas pra realizar isso que os alunos precisam bastante e eles se engrandecem quando utilizam quando traz as NTICs pra vida deles

De modo geral, nos parece que as prescrições indicam o que se deve fazer, mas não levam em consideração as diferentes realidades das escolas, daí o fato da professora mencionar que existem barreiras, como i) a quantidade de alunos; ii) a quantidade de

computadores; e o fato de que iii) a maioria não possui computadores em casa, porém é preciso vencer essas barreiras com um bom projeto, já que ela tem disponível muitas ferramentas.

A professora concorda com os PCNs, citados, mais uma vez como voz social, dizendo que é preciso incluir as NTICs na escola, e reconhece que a responsabilidade é do professor, quando avalia através da voz de autor empírico que **é bastante importante você tornar/deixar isso/ pra vida do aluno** e o professor que além de utilizar as NTICs, tem que lutar contra essas barreiras. Essa ideia é apresentada através da voz de autor empírico, quando ela menciona: “todo professores/**acredito/que deveriam lutar** bastante contra essas barreiras que tá nos impedindo [...]”. Ela afirma também através da voz de personagem que **eu ainda to buscando**, identificando aqui que ela ainda não o fez, pois espera uma prescrição, e como menciona MACHADO (2007, p. 86) a prescrição é o que é necessário para desencadear o fazer docente. Ela parece estar a espera de que um dia apareça um projeto ou *que alguém elabore um bom projeto*.

E agora, vejamos o posicionamento da professora Marya, quanto à sugestão dos PCNs sobre o uso das NTICs.

Excerto 14:

Marya: a essa questão do uso das NTICs na sala de aula **é/é muito COMPLICADO** na sua sala de aula você: usar essas ferramentas você **tem que levar o aluno pra uma sala de aula** por exemplo uma sala de vídeo que já/já é diferente você marca e leva porque não temos disponibilidades constante desses itens na/na/ própria sala que a gente ministra aula e quanto ao uso de/desses/desses itens o celular **na minha concepção deveria ser proibida** em sala de aula principalmente nas aulas de rede pública onde as turmas são numerosas porque não tem como o professor controlar.

A professora Marya julga através da voz de autor empírico que é **complicado** usar as NTICs, na sala de aula, já que o professor tem que deslocar os alunos pra uma sala de vídeo, e justifica dizendo que “[...] não temos disponibilidades constante desses itens na/na/ própria sala que a gente ministra aula [...]”. Aqui, esta professora apresenta uma dificuldade para o não uso das NTICs. Posteriormente, vemos a presença de voz de personagem ao mencionar que o docente “[...] tem que levar o aluno pra sala de vídeo [...]”, mostrando a responsabilidade que o professor assume em locomover os alunos

para outro recinto escolar para que possa realizar suas atividades, quando estas necessitam de aparatos tecnológicos para serem realizadas.

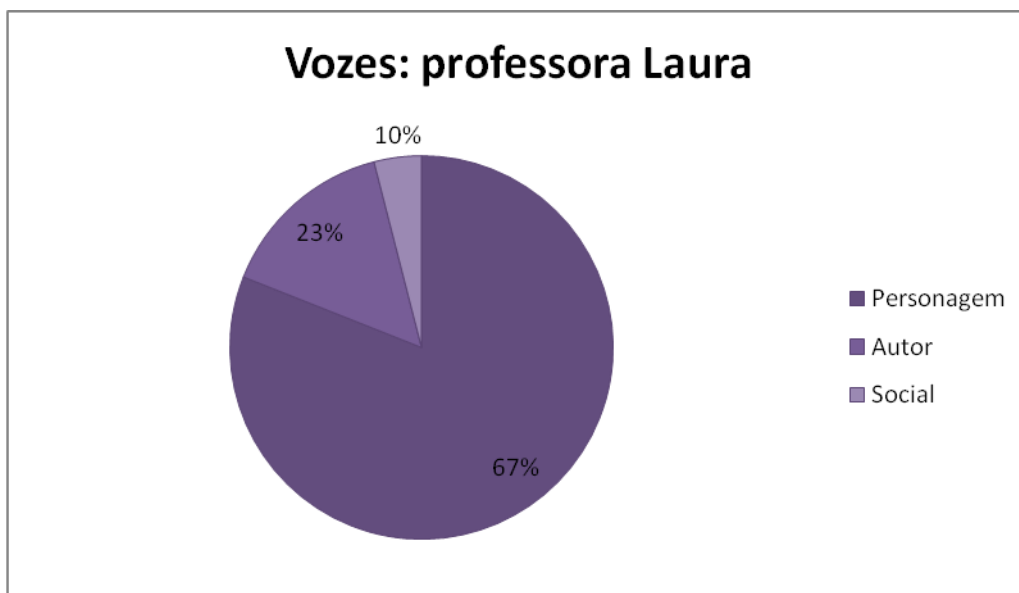
No entanto, Marya se contradiz ao expressar que não usa na sala de aula, já que no *excerto 11*, ela afirma “[...] **eu sempre trabalho** como os alunos, [...] com computador figuras é: vídeos filmes músicas [...]”. Após esta contradição, questionamos: Será que ela realmente faz uso das NTICs em suas aulas? E se faz, como será que isso ocorre? Será que esta contradição pode nos revelar a real utilização desses recursos por esta professora? Por não termos respostas para estas dúvidas, demos prosseguimento à análise.

Quando menciona através da voz de autor empírico que “o celular **na minha concepção deveria ser proibida**”, ela retoma sua opinião (vide *excerto 3*) sobre o uso de celular na sala de aula e não o vê como ferramenta e sim como empecilho, como já mencionado.

Ao mencionar os impedimentos que não lhe permitem utilizar o celular em suas aulas, Marya retoma o que disse no *excerto 3*, ressaltando seu desejo de proibir o celular, por causa do número de alunos nas salas de aula da rede pública. Através da presença do autor empírico ela avalia o estado atual das escolas públicas que diz ter turmas numerosas, porém talvez ela não esteja levando em consideração que a realidade atual é diferente, já que a evasão escolar tem sido crescente na rede pública, e que ela mesma afirmou no questionário sociocultural que suas turmas têm em média entre 20 a 30 alunos (vide Anexo 3). Vemos que Marya justifica a dificuldade da aplicação das NTICs, através do número elevado de alunos, porém essa é uma afirmação divergente do discurso de Laura, que possui a mesma média de alunos por sala, mas consegue usá-las eficazmente em suas aulas.

Ao terminar sua fala, Marya reafirma o seu posicionamento referente à função que as NTICs exercem, justificando novamente que “[...] não tem como o professor controlar [...]”. Contudo, a nosso ver, as NTICs não foram criadas para controlar os alunos, e sim para que houvesse interação, interesse e prazer nas aulas de LE e em qualquer outra disciplina.

Sobre a presença das vozes no discurso das três professoras entrevistadas, observemos os gráficos a seguir e suas respectivas conclusões parciais.

Gráfico 1

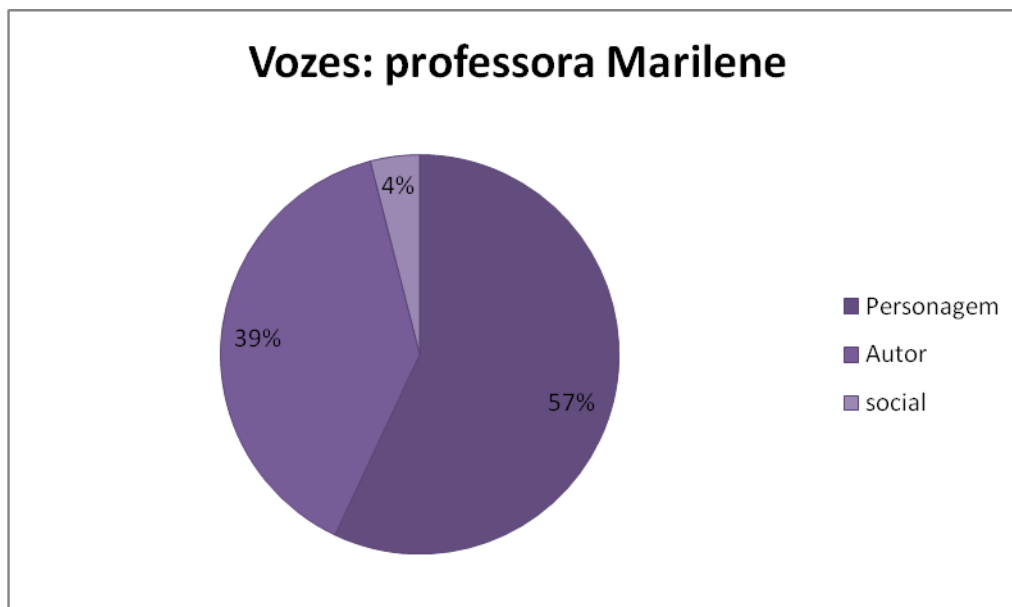
Conforme este gráfico, podemos perceber que na fala de Laura temos o percentual de 67% de voz de personagem, indicando a frequência com que ela tanto apresenta o professor (46%) (vide apêndice 5) como personagem quanto apresenta os alunos (54%) (vide apêndice 5) no processo de uso das NTICs. Para essa professora, nesse processo de inserção, sugeridos pelos PCNs, é importante a colaboração não só do professor como do aluno, pois são ambos, agentes ativos em qualquer atividade que seja necessária utilizar tecnologias. A todo momento, em sua fala, Laura menciona a interação entre ela e seus alunos seja na aula, seja nas redes sociais, as quais ela considera ser “uma extensão da sala de aula”.

Por usar efetivamente as NTICs, percebemos um índice menor de avaliação, já que a voz de autor empírico aparece apenas em 23% do percentual total, pois ela se preocupa em como utilizar as tecnologias, e não em empecilhos. Evidenciamos, em sua fala o trabalho realizado sendo visto como muito mais ênfase, sabendo que as condições físicas e sociais da instituição que leciona, possibilita seu verdadeiro trabalho.

Já a voz social é pouco mencionada em sua fala, representando apenas 10% das vozes. Isso parece-nos indicar que como essa professora realmente usa ativamente as NTICs em sua sala de aula e se vê responsável por esta ação, ela não se detém em

mencionar outras instancias avaliadoras (relativa à voz social). Neste caso, Laura apenas deixa claro que a voz social pouco influi no seu trabalho com os estudantes.

Gráfico 2

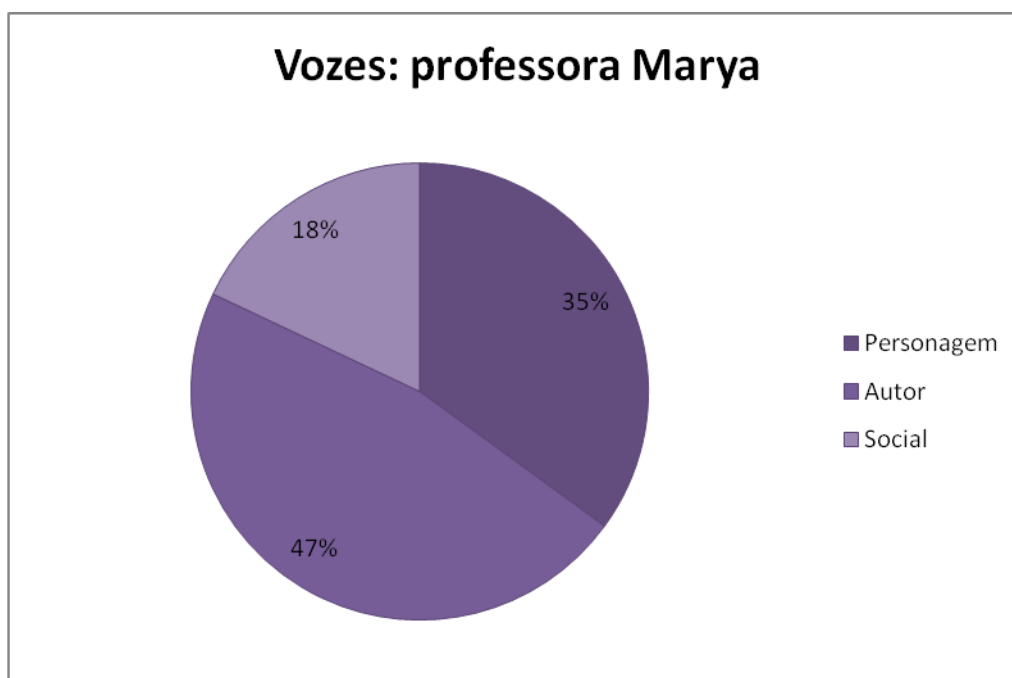


Quanto à fala de Marilene, notamos nela uma aproximação entre a ocorrência da voz de personagem (57%) e da voz de autor empírico (39%), evidenciando que esta professora: (i) considera importante o uso das NTICs; (ii) tenta usá-las em suas aulas; (iii) considera o aluno um agente necessário para utilização das NTICs, e (iv) se auto avalia nesse processo, ao mencionar **por minha vida ser bastante corrida**.

O percentual de personagem presente em sua fala corresponde a 81% para professor e apenas 19% para o aluno (vide apêndice 5) como autor da ação. Esse percentual alto de professor como personagem, nos evidencia que Marilene se sente responsável não só pelo uso, mas também de que a função docente é viabilizar a inserção das NTICs na vida do alunado, pois mesmo explicitando os empecilhos que a impossibilitam de realizar seu trabalho, ela almeja conseguir elaborar e aplicar um projeto onde leciona, vencendo algumas barreiras como já citadas (a quantidade de alunos por sala, o número reduzido de computadores e a realidade social dos estudantes (vide excerto 13)).

Em relação à voz social, esta também é menos frequente na fala desta docente, representando apenas 4% das vozes, indicando também que seu trabalho é representado pelos personagens, professor e aluno, e pelas avaliações que ela mesma faz sobre seu trabalho realizado e seu trabalho real, sem dar grande importância a outras instâncias que poderiam aparecer no discurso como voz social.

Gráfico 3



Começando pela presença de apenas 35% da voz de personagem na fala de Marya, sendo este percentual o valor total de 83% para o professor (vide apêndice 5) e apenas 17% para os alunos (vide apêndice 5) como autores da ação, percebemos que ela pouco utiliza as NTICs, e apresenta alguns empecilhos semelhantes a Marilene, como por exemplo a quantidade de alunos, as poucas NTICs disponíveis na sua escola, a dificuldade de acesso a estas, entre outros (vide excerto 14). Esta professora também acrescenta que faz uso dos novos aparatos tecnológicos, contudo, sua fala deixa transparecer que estas ferramentas teriam um uso efetivo apenas como instrumento de controle do comportamento dos alunos em sala de aula. Quanto ao celular, este é concebido como um empecilho ao seu trabalho realizado.

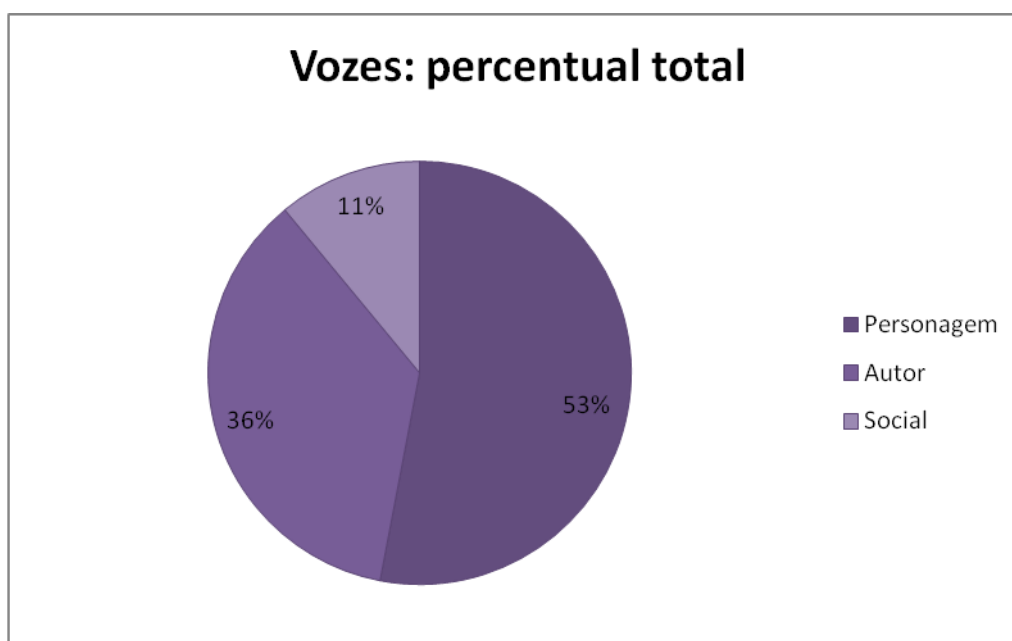
Corroborando essa opinião mencionada anteriormente, podemos notar, através de 47% de voz de autor empírico, representando o maior percentual em sua fala, que ela acha importante as NTICs, mas questiona o uso delas considerando complicado inseri-las como ferramentas interativas nas aulas de LI. Com isso percebemos que Marya se apresenta, na maior parte do tempo de seu discurso, avaliando as condições sociais e físicas que impossibilitam seu trabalho com os alunos.

Assim, podemos sugerir que para esta docente as NTICs representam como instrumento didático controlador de suas atividades, pois com elas, a referida professora pode controlar os alunos, quando ela se refere ao comportamento e não a aprendizagem.

Para esta professora, o percentual de voz social representa apenas 18%, das vozes enunciativas em seu discurso. Neste caso, a voz social mais freqüente foi para **escola**, que ela considera responsável pela disponibilização de NTICs, e viabilização de seus usos. Conforme Marya, o professor e o aluno são importantes para o processo de uso das NTICs, entretanto a escola tem um papel fundamental, intervindo no que o professor tem ou não para usar em suas aulas.

Após estas considerações, damos continuidade à nossa análise trazendo a seguir os valores percentuais parciais das representações feitas através da voz de personagem, de autor e social das três professoras participantes.

Gráfico 4



Como conclusão parcial da análise das falas das professoras através da entrevista, percebemos, com base no gráfico anterior, o percentual das ocorrências das vozes nos discursos das referidas participantes. Assim, podemos afirmar que a voz de personagem aparece com maior frequência nos excertos analisados, representando 53% das ocorrências enunciativas, e mostrando que tanto os alunos quanto os professores são essenciais para o uso das NTICs na escola, já que os alunos conhecem e usam e os professores inserem em suas atividades, ferramentas que os ajudem a dar uma aula mais dinâmica e participativa.

Quanto à voz de autor empírico, que representa 36% das vozes enunciativas, esta aparece com grande frequência nos três discursos, pois foi através dela que as professoras demonstraram ser importante a inserção das NTICs nas aulas de LE. Entretanto, na maioria das vezes, as falas desses profissionais avaliam ou apresentam os empecilhos que rodeiam o âmbito de aplicação e de uso dessas ferramentas, expondo suas opiniões sobre o que é realizado por elas, e o que desejariam fazer, mas não conseguiram, evidenciando assim o trabalho realizado e o trabalho real, através da voz de autor.

Para a voz social, vimos que nos três casos, as menções são menos frequentes, representando apenas 11% das ocorrências. Isso nos parece indicar, que no processo de inserção das NTICs nas aulas de LE, a relação entre quem faz a ação e como se avalia essa ação, são mais importantes, no intuito de que os personagens principais são professor e aluno, que estão em contato direto com as NTICs, por isso que para as vozes sociais foram dadas menos importância pelas entrevistadas.

Quanto às responsabilidades indicadas através das vozes, podemos perceber que por muitas vezes as professoras se responsabilizam pelo uso das NTICs na sala de aula. Laura se posiciona positivamente quanto ao uso, e menciona como empecilho apenas as críticas que recebe de professores mais antigos, como constatamos no excerto 12 quando ela menciona que “[...] **os professores mais antigos não utilizam** e muitos dizem que a gente ta enrolando os alunos, né? [...]”

Já Marilene e Marya utilizam pouco e não se consideram culpadas por não conseguirem utilizar às vezes, citando os mesmos impedimentos, sendo eles quantidades de alunos ou falta de ferramentas suficientes para toda turma, como podemos perceber nos excertos a seguir, conforme constatamos nos excertos 3, 13, e 14.

Traçando um paralelo entre as prescrições dos PCNs e das falas dos professores podemos, parcialmente indicar que tanto os PCNs quanto os próprios professores participantes, responsabilizam a escola pela inserção e aplicação das NTICs no convívio escolar dos alunos. Considerando que esta instituição tem como personagem principal responsável pela ação de educar o próprio professor, podemos sugerir então que é de responsabilidade deste profissional o uso das NTICs.

Todavia, essas prescrições não levam em consideração que muitas escolas no Brasil, inclusive duas das analisadas, apresentam impedimentos estruturais, econômicos e sociais, impossibilitando a utilização eficaz das NTICs nas aulas de LE. Corroborando a afirmação de Sampaio e Leite (1999 *apud* Aragão, 2009) que “sugerem que as novas tecnologias chegam à escola por imposição e sem oferecimento de condições que propiciem sua utilização adequada” (op. cit. p. 64). Quanto às professoras, mesmo revelando as dificuldades enfrentadas para utilizar essas ferramentas, elas demonstram ter consciência de seus deveres e obrigações em referência à aplicação das NTICs em seu fazer pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo voltado para o trabalho do professor de LI, buscamos refletir sobre as responsabilidades que lhes são atribuídas e que estes devem assumir referentes à inserção das NTICs no seu trabalho. No intuito de responder as nossas questões de pesquisa, (vide p. 14) que surgiram da necessidade de conhecer como as NTICs estão sendo usadas nas escolas, por professores de LI, propomos analisar o professor frente aos avanços tecnológicos dentro e fora de sua sala de aula, já que esses novos aparatos permeiam tanto o contexto social como o docente, tornando-os cada vez mais necessários no ofício deste profissional.

Nesse sentido, objetivamos investigar porque muitos professores de LE não conseguem incluir as NTICs ao seu método de ensino, visando identificar quais impedimentos circundam o fazer desses profissionais e se eles se responsabilizam pelos impedimentos através dos seus discursos.

A pesquisa foi realizada com três professoras de LI que trabalham em escolas públicas em Campina Grande, Paraíba. Para coletar os dados de nossa pesquisa, aplicamos um questionário sociocultural (vide Apêndice 1) e realizamos uma entrevista (vide Apêndice 2). Quanto a nossa base epistemológica, utilizamos principalmente as contribuições teóricas de: (i) Bronckart (2006) e Machado (2009) que versam sobre ISD, estudo que identifica a categoria de análise para nosso trabalho, vozes; (ii) Amigues (2004) que defende a Ergonomia Francesa, mostrando a divisão de trabalho docente em trabalho prescrito e trabalho realizado; (iii) Clot (2007, [1999]) com a ideia de trabalho real através da Clínica da Atividade; (iv) os PCNs (2000), e (v) Perrenoud (2000), mostrando a importância das NTICs na escola.

Seguindo a sequência de análise adotada neste trabalho, dividimos nossa investigação em duas fases. A primeira remeteu ao estudo dos PCNS do ensino médio, através do qual analisamos a quem estes documentos responsabilizam pelo uso das NTICs na escola. Na segunda fase de nosso estudo, investigamos, através do discurso dos professores, a quem eles identificavam a responsabilidade pela aplicabilidade destes recursos tecnológicos em sala de aula e como estes professores avaliavam sua utilização.

Em referência aos resultados da primeira fase de nossa análise, as vozes nos revelaram que de uma forma sutil, o professor é apontado como principal responsável pela inserção das NTICs em suas aulas, já que é esse profissional quem mantém o contato direto entre o que é prescrito e o que é realizado em sala. A partir desta constatação, podemos indicar que esses profissionais são também incumbidos de suprir a falta de instrumentos quando a escola não os tem, no intuito de cumprir com o que é designado à eles através dos documentos prescritos, neste caso os PCNs.

Na segunda fase da análise, também realizadas através das vozes, o discurso das três professoras nos mostrou que estas se sentem responsáveis pelo uso das tecnologias em suas metodologias. Porém, apontaram alguns impedimentos que dificultam suas obrigações, tais quais: a quantidade de alunos; a quantidade insuficiente de instrumentos e as condições físicas da escola.

Quanto à quantidade de alunos, podemos perceber que apenas Marilene, enfrenta uma realidade difícil, pois chega a dar aula para 50 alunos em uma só turma e não possui instrumentos suficientes para toda a turma, ainda assim, almeja encontrar ou elaborar um projeto e aplicar em suas aulas. Já Marya diz ter uma enorme quantidade de alunos por sala e por isso não consegue usar as NTICs como poderia, porém ela nos revelou que possui uma média de no máximo 30 alunos, nos indicando que sua justificativa não é convincente, uma vez que Laura que possui a mesma quantidade, e vê resultados positivos quanto ao uso das NTICs.

Já ao que se refere à quantidade insuficiente de instrumentos, Marilene nos revela a situação de sua escola que possui apenas sete computadores, por exemplo, para serem usados em turma numerosas, como mencionado anteriormente. Marya indica a mesma problemática, ainda com um fato agravante que é a restrição dos aparatos tecnológicos, e isso nos indica que ela não poderia usá-los mesmo que tivesse planejado uma aula que necessitasse deles. A realidade apresentada por Laura difere das outras duas escolas, pois ela possui acesso tanto a instrumentos suficientes, quanto a internet, a sala de vídeo, entre outros, situação esta que nos parece ser incomum para escolas públicas na Paraíba, ou melhor, no Brasil.

Finalmente, em referência às condições físicas da escola, percebemos que as três disponibilizam salas direcionadas ao uso de tecnologias, sejam elas computadores, TV, DVD, som, ou outros. A diferença entre elas está relacionada a disponibilidade de

acesso as NTICs, pois enquanto uma apenas dispõe de boas condições para o professor, as outras duas, nos parece dificultar o trabalho para este profissional, já que em uma o acesso é restrito, e na outra, o acesso é impossibilitado, por não atender a quantidade de alunos.

Diante do exposto, podemos indicar que em nossa análise constatamos a presença dos três tipos de vozes secundárias, com ocorrências mais acentuadas das vozes de personagem e voz de autor empírico nas falas das três professoras. A voz social também aparece, contudo com menos frequência.

Com base nestas constatações, podemos concluir que para Laura, onde há mais ocorrência da voz de personagem, sendo esta identificada por alunos e professores, o uso das NTICs é essencial para uma aula mais dinâmica e mais interativa. Percebemos também o comprometimento que esta professora tem em procurar uma aplicabilidade para NTICs na vida dos alunos, ao mencionar o uso das redes sociais como fonte de suas avaliações fazendo da realidade do aluno uma extensão de suas aulas de LI. Esta professora pouco avalia sua metodologia através da voz de autor empírico, e isso nos indica que ela se preocupa mais em utilizar as ferramentas, do que procurar justificativas que a impeça de usá-las, e por causa de sua autonomia, não menciona instancias que venham a intervir no seu trabalho, através da voz social.

Verificamos que para Marilene a voz de personagem e a voz de autor empírico aparecem em quantidades semelhantes, isso indica que ela assume as responsabilidades quanto ao uso das NTICs, e também menciona tanto os alunos como os professores nesse processo de inserção e uso das NTICs, e a todo o momento menciona os impedimentos que dificultam seu trabalho, mas se compromete a vencer essas dificuldades e intervir na realidade de sua escola.

Notamos também que na fala de Marya, a voz de autor empírico aparece com mais frequência, já que em todo seu discurso ela faz avaliações sobre seu trabalho, seus alunos, sobre a rede pública, concluindo que considera complicado utilizar algumas ferramentas, apontando vários impedimentos, já citados. A voz de personagem aparece razoavelmente em sua fala, e a maior frequência dessa voz está relacionada ao professor, como principal ator no processo de uso das NTICs, e os alunos como usuários passivos de controle.

Considerando essas conclusões, percebemos três tipos de posicionamentos quanto ao uso das NTICs:

- A professora que possui muitos aparatos tecnológicos e usa eficazmente em suas aulas;
- A professora que possui alguns aparatos, mas não usa, pois não sabe como; e
- A professora que não tem acesso facilitado aos instrumentos e considera não ser possível utilizá-los como ferramenta interativa.

Percebemos, então, que em resposta a hipótese de nossa pesquisa, os PCNs responsabilizam o professor, e os professores também se sentem responsáveis pela a utilização das NTICs nas aulas de LI, porém, estes se deparam com impedimentos que não são levados em consideração pelas prescrições. Contudo, estes profissionais se sentem comprometidos em utilizá-los, mesmo se deparando com empecilhos.

Após a realização da análise dos dados pudemos perceber que nossa hipótese foi confirmada, ou seja, que os PCNs apontam o professor como o responsável pelo uso das NTICs e que o discurso desses docentes nos revelam que algumas vezes as dificuldades de uso dessas ferramentas não são exclusivamente suas.

Assim, constatamos três realidades distintas. Na primeira, há professores que percebem a importância do uso das NTICs, contudo não põem em prática seus projetos, pois o número de alunos é grande e a própria escola não disponibiliza de forma adequada instrumentos tecnológicos para que o trabalho real do professor venha a se concretizar. Na segunda realidade, percebemos que há professores que talvez ainda não entendam bem o objetivo do uso das novas tecnologias para o âmbito educacional, e assim, se revestem do discurso comum para justificar a não ação docente através desses aparatos tecnológicos. Por fim, na terceira realidade, há docentes que não encontram tantos impedimentos, como os mencionados na primeira realidade, e que assim, mesmo enfrentando outros desafios, como por exemplo, a crítica dos próprios colegas de profissão, conseguem desenvolver um trabalho, através de uso das NTICs, satisfatório e eficiente.

Assim, concluímos nossa pesquisa, indicando que os professores são cobrados pelos documentos oficiais, os PCNs, a responsabilidade de uso das NTICs, e que estes, mais especificamente os de LI, estão cientes da importância desta aplicabilidade. Entretanto, dependendo da realidade de cada escola, estes profissionais podem fazer a diferença, com criatividade, disposição e vontade de mudar a realidade do ensino público. Por outro lado, há de se levar em consideração que existem escolas que não contribuem para que o trabalho real do professor seja posto em prática, pois os impedimentos (infraestrutura, número de alunos) dificultam a ação docente.

6. REFERÊNCIAS

- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (org.). **O Ensino como Trabalho**. São Paulo: EDUEL, 2004 p. 37-53.
- ARAGÃO, Rodrigo. Projeto Forte: formação, reflexão e tecnologias no ensino de inglês na Bahia. In: **Letramentos na Web, Gêneros, Interação e Ensino**. Fortaleza: UFC, 2009. P. 58-81.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000
- BRONCKART, Jean-Paul. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: **Atividade de linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p. 203-229.
- BRONCKART, Jean-Paul. Os mecanismos enunciativos. In: **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha, -2.ed., São Paulo: EDUC, 2009, p. 319-335.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- BUENO, Luiza. O trabalho de ensino. In: **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: Educ, 2009. p. 59-116.
- CARDOSO, Janaina. Tecnologia como ferramenta poderosa no aprendizado de idiomas. In: POSSAS, Sandra (Org.). **Inglês na sala de aula: ação e reflexão**. São Paulo : Moderna, 2010. p. 63-73.
- CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. 2 ed. Tradução: Adail Sobral. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio SéculoXXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERREIRA, Telma Sueli Farias. Representações docentes sobre a prescrição do projeto pedagógico. In: MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana. Campina Grande, 2011, p. 97-127.
- FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Representações sobre o agir: caminhos para a compreensão do papel da tutoria na EAD**. João Pessoa, 2011. Dissertação de mestrado.
- GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla. RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, Ceale; Autêntica, 2005, p.41-58.
- MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos ET. AL. **O Interacionismo sócio-discursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado das Letras, 2007, p. 77-97.

MACHADO, Anna Rachel. GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. O interacionismo sociodiscursivo no Brasil. In: **Linguagem e educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. São Paulo: Mercado das Letras, 2009, p. 17-42.

MACHADO, Anna Rachel. Colaboração e crítica: possíveis ações do lingüista na atividade educacional. In: **Linguagem e educação**: O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. São Paulo: Mercado das Letras, 2009, p. 43-70.

MACHADO, Anna Rachel. (Org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. São Paulo: Eduel, 2004.

PERRENOUD, Phillipe. Utilizar novas tecnologias. In: _____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000, p. 125-139.

WILL, Richardson. **Blogs, wikis, podcasts, and other powerful web tools for classrooms**. United States of America: Library of Congress Cataloging-in-Publication Data, 2009.

7. APÊNDICES

*APÊNDICE 1***Questionário sociocultural**

Nome: _____ Idade: _____

01. Qual sua formação acadêmica (curso(s) e nível)?

02. Qual nível de ensino você já lecionou?

 Ens. Fundamental I Ens. Fundamental II Ens. Médio Ens. Superior

- E atualmente: _____

03. Em qual tipo de instituição você tem experiência como docente?

 Pública Privada curso de idioma

04. Há quanto tempo você leciona LE?

4.1. No geral: _____

4.2. Nesta instituição? _____

05. Qual a quantidade de alunos por turma?

06. Qual sua opinião sobre estudos científicos direcionados a análise do trabalho docente?

APÊNDICE 2

ENTREVISTA:

1) Qual importância você atribui ao uso das NTICs (ipod, celular, computador, net, som, DVD, data show) para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa?

2) A escola em que você leciona disponibiliza de ferramentas tecnológicas para o professor usar em sala de aula?

2.1. Se a resposta for negativa:

a) Você conhece o motivo desta ausência de aparatos tecnológicos nesta instituição?

b) Como você analisa a falta desses instrumentos nesta escola tendo em vista as exigências apontadas pelos PCNs?

c) Você disponibiliza seus próprios recursos para ensinar? Justifique-se.

2.2. Se a resposta for afirmativa:

a) Quais são esses instrumentos?

b) Você os utiliza? Justifique-se.

3. Você desenvolve ou desenvolveu algum projeto/atividade com seus alunos fazendo uso de alguns desses instrumentos?

3.1. Se a resposta for afirmativa: comente.

3.2. Se a resposta for negativa: Por quê?

4. Segundo os PCNs (p.12) “As tecnologias da comunicação e informação fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. As NTICs devem permear o currículo e suas disciplinas.” Em conformidade com a realidade da escola em que você ensina, como você observa essa possibilidade de inserção das NTICs em sua sala de aula?

APÊNDICE 3

Quadro de normas de transcrição*

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
01.Indicação dos falantes	P: Pesquisadora	<i>P: que barreiras?</i>
02.Pausas	...	<i>Fizeram... e tão/ publicados e aí a gente vai... ((risos)) apresentar né?</i>
03.Ênfase	MAIÚSCULAS	<i>[...] com/como TODOS os alunos, se não todos mas 99,9% deles TE:M acesso a esses meios que hoje: são disponibilizados em massa pra/prá população,</i>
04.Alongamento de vogal	: (pequeno) :: (médio) ::: (grande)	<i>agora o computador mesmo na escola TEM os computadores mas não é disponibilizados pelos alunos por falta de/de recursos mesmos/de verbas que dê pra:: pagar internet prus alunos e::</i>
05.Interrogações	?	<i>então a minha primeira unidade foi só baseada em estratégias de leitura aí como foi que eu fiz?</i>
06.Segmentos incompreensíveis	(...)	<i>you dá aula com isso os alunos ficam maravilhados e começam a/a questionar e a (...) ter o aprendizado também.</i>
07.Truncamento de Palavras ou desvio sintático	/	<i>não, ainda não tenho a/a IDEIA a gente já teve várias ideias desde o ano passado/ projeto pra fazer/</i>
08.Comentário da transcritora	(())	<i>em contraposição ((risos)) a essa questão do uso das NTICs na sala de aula é/é muito COMPLICADO na sua sala de aula você: usar essas ferramentas</i>
01- Discurso reportado	“ ”	<i>[...] eles chegam "professora, eu não consegui fazer tal questão, como é?"</i>
02- Ortografia		<i>Verbas que dê pra:: pagar internet prus alunos e::</i>
03- Trecho suprimido	[...]	<i>de não [...] por exemplo</i>

*Adaptado de Dionísio (2001, p. 76) e de Ferreira (2011, p. 176).

APÊNDICE 4

Tabela de ocorrência das vozes

VOZES	Laura-n	Laura %	Marilene-n	Marilene %	Marya-n	Marya %
Autor Empírico	9	23%	11	39%	8	47%
Eu (professor)	1		-----		1	
A gente (professor)	1		2		-----	
Você (professor)	1		-----		-----	
O professor	-----		1		2	
Avaliações	6		8		5	
Personagem	26	67%	16	57%	6	35%
O professor	1		3		-----	
Você (professor)	-----		1		1	
Eu (professor)	7		6		3	
A gente (professor)	4		3		1	
Os alunos	2		2		-----	
Eles (alunos)	10		1		1	
Todos (alunos)	1		-----		-----	
Outros (alunos)	1		-----		-----	
Social	4	10%	1	4%	3	18%
PCNs	1		1			
Escola					2	
Povo	1					
Enem	1					
Vestibular	1					
Rede pública					1	
Total	39		28		17	

Adaptado de Ferreira (2011, p.23)

APÊNDICE 5**Tabela de ocorrência das vozes de personagens**

Voz de personagem	Laura-n	Laura %	Marilene-n	Marilene %	Marya-n	Marya %
O PROFESSOR	12	46%	13	81%	5	83%
OS ALUNOS	14	54%	3	19%	1	17%

Fonte: produção da autora

APÊNDICE 6**Tabela de ocorrência das vozes (percentual total)**

VOZES	Personagem	Autor	Social
LAURA	67%	23%	10%
MARILENE	57%	39%	4%
MARYA	35%	47%	18%
Total geral	53%	36%	11%

Fonte: produção da autora

8. ANEXOS

ANEXO 1**Questionário sociocultural**Nome: Laura Idade: 34

01. Qual sua formação acadêmica (curso(s) e nível)?

Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

02. Qual nível de ensino você já lecionou?

 Ens. Fundamental I Ens. Fundamental II Ens. Médio Ens. Superior

- E atualmente: os mesmos _____

03. Em qual tipo de instituição você tem experiência como docente?

 Pública Privada curso de idioma

04. Há quanto tempo você leciona LE?

4.3. No geral: 12 anos4.4. Nesta instituição? 03 anos

05. Atualmente, qual a quantidade de alunos que você tem em média em cada turma?

30 alunos por turma

06. Qual sua opinião sobre estudos científicos direcionados a análise do trabalho docente?

Acho validos e relevantes, apenas acho que deveria haver um retorno das pesquisas para os professores colaboradores, pois teríamos uma possibilidade de promover a reflexão sobre o agir dos docentes e não seria apenas uma pesquisa para a produção acadêmica sem retorno nenhum.

ANEXO 2**Questionário sociocultural**Nome: Marilene Idade: 21

01. Qual sua formação acadêmica (curso(s) e nível)?

Graduação, curso de Letras língua inglesa, estou no setimo periodo que equivale ao meu ultimo periodo.

02. Qual nível de ensino você já lecionou?

 Ens. Fundamental I Ens. Fundamental II Ens. Médio Ens. Superior- E atualmente: Fundamental II

03. Em qual tipo de instituição você tem experiência como docente?

 Pública Privada curso de idioma

04. Há quanto tempo você leciona LE?

4.5. No geral: um ano e meio4.6. Nesta instituição? Seis meses

05. Atualmente, qual a quantidade de alunos que você tem em média em cada turma?

45 É a média, mas há uma sala com 53 alunos

06. Qual sua opinião sobre estudos científicos direcionados a análise do trabalho docente?

Os estudos que abordam o tema “Sala de aula” é de grande importancia para o trabalho do professor, como também auxiliar e facilita o desenvolvimento dos alunos, afinal de contas, é por meio de trabalhos teóricos como este, que os professores conseguem refletir sobre suas práticas.

ANEXO 3**Questionário sociocultural**

Nome: Marya Idade: 45

01. Qual sua formação acadêmica (curso(s) e nível)?

Curso: Letras e Artes: Habilitação Língua Inglesa

02. Qual nível de ensino você já lecionou?

Ens. Fundamental I

Ens. Fundamental II

Ens. Médio

Ens. Superior

- E atualmente: Fundamental e Médio

03. Em qual tipo de instituição você tem experiência como docente?

Pública

Privada

curso de idioma

04. Há quanto tempo você leciona LE?

4.7. No geral: 06 anos

4.8. Nesta instituição? Nesta instituição apenas 03 anos

05. Atualmente, qual a quantidade de alunos que você tem em média em cada turma?

20 a 30 alunos

06. Qual sua opinião sobre estudos científicos direcionados a análise do trabalho docente?

É importante, pois norteia o professor iniciante, sem esse direcionamento dos estudos científicos seria bem mais difícil lidar com o trabalho docente

ANEXO 4

Transcrições

Professora Laura (duração: 07:13)

Pesquisadora: Qual importância você atribui ao uso das NTICs (ípod, celular, computador, net, som, DVD, data show) para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa?

Laura: As NTICs na sala de aula elas são um facilitador da aprendizagem de língua inglesa, porque/ como é uma língua estrangeira ela causa uma certa/uma certa resistência ao aprendizado e com/como TODOS os alunos, se não todos mas 99,9% deles TEM acesso a esses meios que hoje: são disponibilizados em massa pra/prá população, eles se sentem mais estimulados a participar e a interagir na sala de aula, quando esses meios são introduzidos, né? porque aí eles vão poder participar da aula de forma mais... ativa, hum? P: com certeza

Pesquisadora: A escola em que você leciona disponibiliza de ferramentas tecnológicas para o professor usar em sala de aula?

Laura: Sim, disponibiliza.

Pesquisadora: Sim. Quais são esses instrumentos?

Laura: Computador, internet, DVD, datashow... então esses TEM na escola e os alunos usam o célula::r, né? todos têm então hoje é difícil você tê um aluno que não tenha celular, então eles também tem celular, todos com acesso a internet P: pesquisam na hora da aula? L: é tiram suas fotos e disponibilizam na rede social né? ((risos)) enquanto você ta dando aula, então tudo isso é::: ...

Pesquisadora: Você os utiliza?

Laura: Utilizo/utilizo porque/por exemplo o celular e o computador/os que eu mais utilizo, né? Internet, computador e: o celular dos alunos, PORQUE/porque eles passam o dia inteiro com eles então é difícil/o período que eles tã na escola acho que é único horário que eles tã afastados do computador e da internet, por exemplo. e do celular nem nesse horário eles tã afastados então, o que é que eu faço? eu procuro ter comunidades, blogs que: utilizem essas ferramentas e eles possam interagir comigo e aí, ele por exemplo, incluo essa participação nas atividades que são pontuadas, né? Pra as avaliações e assim as participações, os comentários/tudo isso entra como avaliação da minha nota, né? e assim sempre to interagindo com eles/tiram duvidas/facebook/ então eles acessam facebook/então eu to lá on line (...) eles chegam "professora, eu não consegui fazer tal questão, como é?" Aí você/ então É uma extensão da sala de aula, você acaba usando isso como uma extensão da SUA sala de aula.

Pesquisadora: Você desenvolve ou desenvolveu algum projeto/atividade com seus alunos fazendo uso de alguns desses instrumentos?

Laura: Nesse ano eu peguei o ensino médio na escola que eu leciono, então ao chegar pra dar aulas/dar aula a eles, eles não tinham nenhuma/nenhum acesso a texto, eles não tinham/não tinham/ trabalhado só gramática/ gramática/ gramática/ gramática então a gente tenta trazer essa perspectiva da leitura e interpretação, porque é o que eles vão ter de avaliação de ENEM e vestibular daqui a uns dias, né? então/bas/ pensando nisso/a gente pensou numa possibilidade de traZER estratégias de leitura pra dentro da sala de aula/ então a minha primeira unidade foi só baseada em estratégias de leitura aí como foi que eu fiz? usEi es/ levava charges/ levava é:: quadrinhos curtos, primeiro sem voz, depois com fala pra que eles fossem percebendo que a leitura visual podia ser feita independente da língua e depois eles com a língua como é que eles tava interagindo com essa/ e aí usava o datashow primeiro pra/por que?/por que/com/como é um recurso visual eu não podia usar apenas o quadro, né? então tinha que levar o datashow pra sala de aula, e também podia fazer a apresentação de uma forma mais interativa, né? de não (...) por exemplo, era uma história com seis quadrinhos/eu usar três, depois/ou um/depois ir/ir passando os demais/depois mostrar tudo junto/prá eles verem que é possível compreender um/um texto sem traduzir, né? e aí trouxe essa/essa/e aí pedi pra eles fazerem um/um quadrinho também e ai eles tinham que postar no blog, pra os OUTROS comentarem, então foi bem interessante porque eles utilizaram bem as ferramentas e a gente acha que eles não vão fazer, mas fizeram, né? Fizeram... e tão/ publicados e aí a gente vai... ((risos)) apresentar né? esse trabalho pá vê o povo tomar conhecimento do que acontece, porque se não fica/((risos))... P: muito bom

Pesquisadora: Segundo os PCNs (p.12) “As tecnologias da comunicação e informação fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. As NTICs devem permear o currículo e suas disciplinas.” Em conformidade com a realidade da escola em que você ensina, como você observa essa possibilidade de inserção das NTICs em sua sala de aula?

Laura: É::/é/é bem como os PCNs disse mesmo, a gente não pode substituir/ tirar/ jogar fora o quadro e usar só::: o datashow, né? porque na realidade você ta só substituindo uma ferramenta por outra, você vai continuar dando sua aula, invés de você copiar, você vai passar as postagens/ não é/essa não é a proposta, né? a proposta é você fazer com que aquele meio torne a sua aula MAIS dinâmica MAIS interessante e MAIS participativa, porque senão...não tem sentido é como eu tava/tinha lhe dito anteriormente, sobre a questão de você TÁ on line o tempo inteiro e eles ta tirando dúvida do que você deu na sala de aula, então, não é apenas um/ você leva pra sala o datashow, dá sua aula, vai embora e pronto não eles tão ali eles tão postando outras coisas enquanto você ta conversando com eles/eles tão fazendo mil e quinhentas coisas ali, mas tão interagindo com você, no que você deu durante o dia na sua sala de aula, então é bem mais viável você tornar aquilo ali PARTE do seu dia-a-dia e aceitar isso como um/um benefício que pode trazer muitos avanços pra sala de aula, do que você simplesmente negar e:: não usar então/mas/foi complicado? foi porque na escola que eu dou aula hoje/a professora que mais utiliza as ferra/as ferramen/essas ferramentas sou eu, hoje/esse ano/ chegaram professores novos que também utilizam as ferramentas, MAS... não/não são todos. então os/os professores mais antigos não utilizam e muitos

dizem que a gente tá enrolando os alunos, né? (...) "ah, mas também a professora de inglês só enrola, porque ela dá a aula dela na/sala de informática, usando o computador" então desde quando usar o computador é enrolar os alunos pra dá aula P: como se o computador não fosse um instrumento de trabalho ((risos)) L: de trabalho, né? P: incrível L: é/mas é então no começo eu sofri muitas críticas, né? "ah, também ela traz um/um filme e bota os meninos pra assistir e pronto" né? então, mas não é assim então, tem uma resistência? tem principalmente dos/dos professores mais antigos que acham que aquilo ali é:: P: é verdade L: ENROLATION ((risos))

Professora Marilene - (duração: 04:22)

Pesquisadora: Qual importância você atribui ao uso das NTICs (ipod, celular, computador, net, som, DVD, data show) para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa?

Marilene: bem primeiramente tem que deixar o aluno atualizado no mundo em que ele vive, que o rodeia e também mostrar a muitos que não conhecem esse mundo/que tem alguns que não tem contato com esse/esse tipo de/de apa/aparelho/de instrumento/tornar eles mais aptos a se integrar ao mundo dá::/ao mundo atual, que a gente chama, né? então é muito importante utilizar isso e::: na sala de aula tem uma grande importância/quando você dá aula com isso os alunos ficam maravilhados e começam a/a questionar e a (...) ter o aprendizado também.

Pesquisadora: A escola em que você leciona disponibiliza de ferramentas tecnológicas para o professor usar em sala de aula?

Marilene: sim.

Pesquisadora: é::: quais são esses instrumentos?

Marilene: tem notebooks, tem um datashow/ a gente pode utilizar, tem mais/acho que tem dois ou é mais datashows na escola tem a sala de vídeo sala de computação que nós podemos utilizar também.

Pesquisadora: você os utiliza?

Marilene: datashow eu utilizo, notebook junto com datashow, mas a sala de vídeo eu não utilizo, porque:: a quantidade de alunos É IMENSA geralmente as turmas onde eu/eu ensino é quase que cinqüenta alunos e só são SETE computadores na sala de:: computação então fica um pouco/ inviável utilizar esses equipamentos então fica apenas lá de enfeite prus alunos de vês enquanto ir fazer uma pesquisa/ quando pede (...) pede pra eles fazerem (...) mas é pratica... P: pra pesquisa M: exatamente não tem como utilizar em sala de aula.

Pesquisadora: Você desenvolve ou desenvolveu algum projeto/atividade com seus alunos fazendo uso de alguns desses instrumentos?

Marilene: não, ainda não tenho a/a IDEIA a gente já teve várias idéias desde o ano passado/ projeto pra fazer/ só que quando CHEGA im/empata muito/ em relação a ess/questão/ de quantidade de alunos/ de não conhecimento dos alunos/ então devido também a minha vida ser bastante corrida/(...) ser bastante corrida/ então não/não consig/não consegui ainda, mas pretendo...desenvolver/ aliás pôr em PRÁTICA porque já tão/já tão desenvolvidos/mas pôr em prática esses projetos/ utilizar/ eles mesmos elaborar slides pra apresentarem algum/algum/alg/alguns TRABALHOS e::: P: você capacitar eles? M:é justamente primeiramente dar uma aula, explicando como é que pode fazer os slides...pouco a pouco/e também tem a questão de muitos alunos não tem computadores onde eu ensino/ principalmente no período da tarde então por isso que fica um pouco inviável então eu tô tipo assim, esperan::do chegar uma turma ideal que eu acho que nunca vai chegar mas eu vou ver se eu consigo pôr em prática isso.

Pesquisadora: Segundo os PCNs (p.12) “As tecnologias da comunicação e informação fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. As NTICs devem permear o currículo e suas disciplinas.” Em conformidade com a realidade da escola em que você ensina, como você observa essa possibilidade de inserção das NTICs em sua sala de aula?

Marilene: bem adorei esse/esse conceito dos PCNs é muito bom só que/sempe tem aquela questão/é bom:: é bastante importante você tornar/deixar isso/ pra vida do aluno/prá vida (...) do aluno/só que tem várias barreiras então o professor/todo professores/acredito/que deveriam lutar bastante contra essas barreiras que tá nos impedindo então eu ainda tô buscando... P: que barreiras? M: barreiras/ a quantidade enorme de alunos a quantidade de computadores/de aparelhos serem poucas, a maioria não possui computadores em casa/não possui acesso a internet/lan house/então o que me limita bastante é isso então eu to aqui/ deve ter um projeto não sei como ainda mas tem que ter alguma/algum projeto alguma união de pessoas pra realizar isso que os alunos precisam bastante e eles se engrandecem quando utilizam quando traz as NTICs pra vida deles.

Professora Marya - (duração: 03:56)

Pesquisadora: Qual importância você atribui ao uso das NTICs (ipod, celular, computador, net, som, DVD, data show) para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa?

Marya: eu acho importante o uso de quase todos esses itens com exceção do celular porque numa sala de/de/de AULA principalmente da rede pública que comporta uma/ um/como é que se diz/ uma grande quantidade de alunos não tem COMO é::o professor trabalhar com o uso de celular até porque atrapalha como eu já falei é/é complicado os alunos/eles ficam dispersos das aulas o/o melhor meio que eu acharia seria proibir o uso do celular em sala de aula agora o uso de computador DVD televisão e outros meios de

ensino que o professor USE e possa controlar os alunos aí é muito importante porque ajuda a produzir/os alunos a produzirem.

Pesquisadora: A escola em que você leciona disponibiliza de ferramentas tecnológicas para o professor usar em sala de aula?

Marya: é::: em algun/algum/alguns itens são disponibilizados outros não por exemplo a televisão o datashow agora computador pra trabalhar com os alunos, o professor tem que levar o que tiver antes notebook netbook laptop depende agora o computador mesmo na escola TEM os computadores mas não é disponibilizados pelos alunos por falta de/de recursos mesmos/de verbas que dê pra:: pagar internet prus alunos e:: (...) P:tem laboratório de informática? M: tem laboratório de informática, mas no momento o uso é MUITO restrito, ou quase sem nenhum/ utilidade.

Pesquisadora: Você desenvolve ou desenvolveu algum projeto/atividade com seus alunos fazendo uso de alguns desses instrumentos?

Marya: eu sempre trabalho como os alunos, traba/é:::com computador figuras é: vídeos filmes músicas e eu utilizo o que a escola disponibiliza o computador é por minha conta mas tem o datashow tem a televisão que eu sempre faço uso da sala de vídeo.

Pesquisadora: Segundo os PCNs (p.12) “As tecnologias da comunicação e informação fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. As NTICs devem permear o currículo e suas disciplinas.” Em conformidade com a realidade da escola em que você ensina, como você observa essa possibilidade de inserção das NTICs em sua sala de aula?

Marya: em contraposição ((risos)) a essa questão do uso das NTICs na sala de aula é/é muito COMPLICADO na sua sala de aula você: usar essas ferramentas você tem que levar o aluno pra uma sala de aula por exemplo uma sala de vídeo que já/já é diferente você marca e leva porque não temos disponibilidades constante desses itens na/na/ própria sala que a gente ministra aula e quanto ao uso de/desses/desses itens o celular na minha concepção deveria ser proibida em sala de aula principalmente nas aulas de/de rede pública onde as turmas são numerosas porque não tem como o professor controlar.